



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

DAYSE LUCIDE GOMES REIS

**A CONTRIBUIÇÃO DO CONTROLE INTERNO PARA A
CONTINUIDADE DAS EMPRESAS**

Salvador

2018

DAYSE LUCIDE GOMES REIS

**A CONTRIBUIÇÃO DO CONTROLE INTERNO PARA A
CONTINUIDADE DAS EMPRESAS**

Trabalho de conclusão de curso de graduação em Ciências Contábeis, Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Católica do Salvador, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Professora Esp. Isabel Cristina
Oliveira Leite

Salvador
2018

DAYSE LUCIDE GOMES REIS

**A CONTRIBUIÇÃO DO CONTROLE INTERNO PARA A
CONTINUIDADE DAS EMPRESAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Católica do Salvador - UCSAL - como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovada em ____ de _____ de 2018.

Isabel Cristina de Oliveira Leite – Orientadora _____
Esp. Contabilidade Gerencial pela Universidade Federal da Bahia.
Universidade Católica do Salvador - UCSAL

Jair Sampaio Soares Júnior – Docente _____
Doutor em Administração pela Universidade Federal da Bahia
Universidade Católica do Salvador

Renilson Roberto Santos – Docente _____
Esp. Em Gestão de Projeto pelo Senai Climatec e Controladoria pela
Universidade Federal da Bahia
Universidade Católica do Salvador

A Jesus e Nossa Senhora Aparecida por
ter me conduzido durante toda essa
caminhada, me capacitando e dando-me a
graça de alcançar essa tão sonhada
graduação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Jesus o autor e Senhor da minha vida, meu guia, socorro presente nas horas mais difíceis, mas, também nos momentos de glória.

Agradeço a minha orientadora Isabel Leite, que a vida me presenteou, rica de conhecimentos, mas, sobretudo de humildade, luz e alegria.

Agradeço ao meu professor Jair Sampaio que tive a honra de conhecê-lo no quarto semestre na disciplina de SIG e hoje como uma grande dádiva, meu professor de TCC pelo seu comprometimento, atenção, paciência, por nos dar um norte a seguir e caminhar juntos nessa etapa tão difícil.

Agradeço aos meus professores José Luiz B. Fernandez, João Marinho, Clélia (in memoriam), Manuel Perez, Joselito Reis, Franklin Regis (professor e coordenador), Renilson Santos E Paulo Tavares que tive durante essa longa caminhada, que com muita dedicação, amor, paciência, sempre deram o seu melhor, ensinando, transmitindo informações fundamentais e essenciais para minha formação não só acadêmica, mas como pessoa, que tanto mim inspiraram na busca por novos conhecimentos.

Agradeço aos meus avós José Américo (in memoriam) e Nair Nogueira (in memoriam), pois, através deles eu fui agraciada com a melhor mãe do mundo, tive os melhores ensinamentos, doutrinas, muito amor, pela contribuição na formação do meu caráter... Por me proporcionar morar em Salvador.

Agradeço a minha mãe (Alda Nogueira), minha amiga, companheira, confidente fiel para todas as horas, por todo seu amor, atenção, apoio, incentivos nas horas em que fraquejei, me senti incapaz, ela sempre mim dizia/me diz, “já deu certo”, “você vai conseguir”, pelos seus ensinamentos dos quais até no seu silêncio me transmite, por tudo que tens feito por mim; a meu irmão, Elmo Gomes meu exemplo a seguir, meu amigo, companheiro, pai, por todo amor, atenção, troca de conhecimentos, paciência quando me sentia tão insegura nos

desenvolvimentos dos trabalhos acadêmicos, por me proporcionar dar continuidade aos meus sonhos, como ele mesmo diz: “fechar esse ciclo na minha vida”.

Agradeço aos meus familiares que mesmo muitas das vezes não estando tão próximas devido à correria do dia-a-dia sempre esteve na torcida por mim.

Agradeço aos meus colegas que indiretamente contribuíram para que chegasse até aqui, de modo especial... E até mesmo aqueles que Deus me apresentou pelos corredores, onde muitas vezes com um simples sorriso e davam animo a seguir.

Agradeço de todo meu coração, aos funcionários da biblioteca, secretária geral dos cursos que sempre com muita educação e dedicação se prontificaram a mim ajudar.

Andar com fé eu vou
Que a fé não costuma faiá
A fé tá na manhã
A fé tá no anoitecer
Oh! Oh!

Gilberto Gil

REIS, Dayse Lucide Gomes. **A Contribuição do Controle Interno Para a Continuidade das Empresas**. 2018. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2018.

RESUMO

Este trabalho monográfico é um estudo sobre controle interno que apresentar como objetivo principal evidenciar a contribuição do controle interno para o desenvolvimento e a continuidade da empresa com qualidade e sucesso nos negócios. A utilização do controle interno a cada dia se torna ainda mais essencial para a segurança da entidade e também para resguardar o administrador na sua tomada de decisões. A metodologia aplicada neste trabalho foi bibliográfica seguida de uma investigação descritiva com abordagem quantitativa de pesquisa de levantamento com a utilização de questionário em cinco empresas com mais de vinte anos no mercado em ramos distintos. Percebe-se nas empresas pesquisadas, a preocupação em manter um bom sistema de controle interno no que tange as áreas financeira e contábil. Assim, nota-se o quanto é indispensável ter nas rotinas das entidades o controle interno, uma vez que através do mesmo pode ser identificadas falhas, erros entre outros que lhe permita uma correção sem necessariamente, levar a empresa a ter grandes prejuízos e principalmente, manter um nível de atividades com qualidades.

Palavras-chave: Auditoria. Controle Interno. Importância do Controle Interno.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	Exemplos de tarefas internas -----	30
Gráfico 1	Aplicação do controle interno -----	56
Quadro 2	Exemplos de rotinas internas -----	31
Gráfico 2	Tipos de controle interno -----	57
Quadro 3	Exemplos de amarrações do sistema -----	33
Gráfico 3	Controle interno disponíveis em manuais -----	58
Quadro 4	Quadro Teórico -----	43
Gráfico 4	Segregação de funções -----	59
Quadro 5	Modelo de Análise -----	54
Gráfico 5	Controle Organizacional -----	60
Gráfico 6	Características do controle de informação -----	61
Gráfico 7	Atividades internas de controle interno -----	62
Gráfico 8	Controle de procedimento -----	63
Gráfico 9	Emissão de relatórios para confrontos -----	64

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 AUDITORIA CONTÁBIL	16
2.1.1 Objetivo da Auditoria	16
2.1.2 Objeto da Auditoria	17
2.2 CONTROLE INTERNO	18
2.2.1 Definição de Controle Interno	18
2.2.2 Interpretação do Conceito de Controle Interno	20
2.2.3 Importância do Controle Interno	20
2.3 OBJETIVO DO CONTROLE INTERNO	22
2.4 CARACTERÍSTICAS DE UM SISTEMA DE CONTROLE INTERNO	24
2.4.1 Controles Contábeis	24
2.4.2 Controles Administrativos	25
2.5 CATEGORIAS DO CONTROLE INTERNO	26
2.5.1 Controle Organizacional	27
2.5.2 Controle de Sistema de Informação	27
2.5.3 Controle e Procedimento	28
2.6 PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO CONTROLE INTERNO	29
2.6.1 Responsabilidades e Atribuições	29
2.6.2 Rotinas Internas	30
2.6.3 Acesso aos Ativos	31
2.6.4 Segregação de Funções	32
2.6.5 Confronto dos Ativos Com Registros	32
2.6.6 Amarrações do Sistema	33
2.6.7 Auditoria Interna	34
2.7 RESPONSABILIDADE PELA DETERMINAÇÃO DO C. INTERNO	34
2.8 AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLE INTERNO	36
2.9 PROCEDIMENTOS MAIS EFICIENTES	37

2.10 LEVANTAMENTO DO SISTEMA DE CONTROLE INTERNO	38
2.11 LIMITAÇÕES DO CONTROLE INTERNO	38
2.12 DESFALQUES	39
2.12.1 Desfalque Temporário	39
2.12.2 Desfalque Permanente	40
2.13 CONTROLE INTERNO E FRAUDES	40
2.14 CONTINUIDADE	43
2.15 QUADRO TEÓRICO	44
3 METODOLOGIA	46
3.1 TIPOS DE PESQUISA	46
3.1.1 Quanto a Abordagem do Problema	46
3.1.2 Quanto ao Objetivo	47
3.1.3 Quanto ao Procedimento	47
3.2 OBJETIVO GERAL E ESPECIFICOS	50
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA	51
3.4 PROCEDIMENTO DE COLETA	53
3.5 TECNICA DE ANALISE	54
3.6 MODELO DE ANALISE	55
4 ANALISE DE DADOS	56
4.1 UTILIZAÇÃO DO CONTROLE INTERNO NA EMPRESA ESTUDADA...	56
4.2 A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE INTERNO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EMPRESA	59
4.3 COMO O CONTROLE INTERNO LEVA A CONTINUIDADE DAS EMPRESAS	63
4.4 A CONTRIBUIÇÃO DO CONTROLE INTERNO NA CNCEPÇÃO DE EMPRESAS DE RAMOS DISTINTOS COM MAIS DE 20 ANOS NO MERCADO	66
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
5.1 LIMITAÇÕES DA PESQUISA	68
5.2 SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS	68
REFERENCIAS.....	69

APÉNDICE	72
-----------------------	-----------

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, com a tendência sempre cada vez mais competitiva, as empresas tendem a pensar e elaborar um planejamento, estabelecendo metas e objetivos e promovendo ações que aumentam a probabilidade do alcance das mesmas. Para tanto, um controle interno poderá viabilizar a aquisição de qualidade para que assim com êxito nas empresas possam combater surpresas desagradáveis no mundo dos negócios.

Nesse sentido, as Ciências Contábeis oferecem ferramentas valiosas que podem fundamentar e direcionar todos os eventos de uma empresa. Por meio da realização de uma auditoria contábil viabiliza-se o controle interno com fins em garantir informações seguras e tomada de decisões, tanto no que se refere a proteção de bens e direitos de uma suposta empresa, quanto englobam um plano de organização para um melhor desenvolvimento das atividades rotineiras, nas diversas categorias, tais como: organizacional, sistema de informação, controle e procedimento.

Vale destacar, neste contexto, que no que tange aos princípios fundamentais do controle interno, eles não são uniformes, reforçando o respeito à autonomia das empresas: nas responsabilidades e atribuições, na rotina, no acesso aos ativos, segregações de funções, confronto dos ativos com registros, amarrações do sistema e auditoria interna.

Sendo assim, diante de um mercado cada vez mais competitivo as empresas, fazendo uso de um controle interno, viabilizará o alcance de suas metas e o combate aos prejuízos de toda espécie, aumentando sempre mais o sucesso frente aos concorrentes.

Com a concorrência no mercado cada vez mais acirrada e as constantes mudanças no sistema econômico, é essencial que as empresas procurem um diferencial para dar continuidade as suas atividades com sucesso nos negócios. Neste contexto, surge o controle interno como ferramenta

indispensável utilizada na contabilidade para gerenciar e controlar todos os eventos ocorridos numa empresa e auxiliar na tomada de decisões com segurança a fim de que todos os seus objetivos e metas sejam atingidos.

As Ciências Contábeis é uma das áreas que, quando bem explorada é capaz de fornecer informações de extrema importância para a continuidade de uma empresa. Uma de suas ramificações importante é a de Auditoria Contábil, cujo foco não fica restrito aos aspectos contábil e financeiro, mas, também, processos administrativos, fiscais, técnicos, éticos e sobre tudo o controle interno que sem dúvida é de fundamental importância para a continuidade e sucesso de uma organização e do que iremos tratar.

Assim, a questão problema que motiva essa pesquisa é: Como o controle interno contribui para o desenvolvimento e a continuidade das atividades de uma empresa?

De acordo com Cervo e Bervian (2005, p. 83), “os objetivos que se têm em vista definem, muitas vezes, a natureza do trabalho, o tipo de problema a ser selecionado, o material a coletar, dentre outros”. E para conseguir concretizar este estudo, o presente trabalho apontará nas próximas linhas o seu objetivo geral e os específicos.

Para demonstrar uma das formas que o controle interno pode contribuir no desenvolvimento e continuidade nos negócios de empresas, o presente trabalho traz como objetivo geral evidenciar a contribuição do Controle Interno para o desenvolvimento e a continuidade das empresas, com vistas na qualidade e sucesso nos negócios.

Para este fim, o presente estudo se subdivide nos objetivos específicos a seguir:

- Identificar a utilização do controle interno em empresas;
- Demonstrar a importância do Controle Interno;
- Esclarecer como o controle interno leva à continuidade das empresas.

As Ciências Contábeis proporcionam uma ampliação de consciências por meio da tomada do estudo de temáticas muito valiosas para os mais variados ramos do mercado empresarial. O estudo sobre Controle Interno, por exemplo, possibilita aos profissionais da área contribuir significativamente para o sucesso de empresas. Os Contadores têm importante papel na realização desta atividade.

O interesse pelo tema proposto se deve ao fato da pesquisadora ter experiência de trabalho em área financeira de algumas empresas, onde obteve conhecimentos inerentes e a desenvolver, entre uma das suas atividades, o controle diário de todos os pagamentos do grupo de trabalho. Neste contexto, percebeu o quanto um lançamento errada poderia impactar no êxito de uma empresa, bem como pode notar a importância de confronto entre a contabilidade e o saldo extrato enviado por um Banco, no intuito de evitar perdas. Daí despertou-se também o interesse pelo Curso de Ciências Contábeis.

A partir das aulas do referido curso e, perante a escolha do tema proposto para realização de estudo, entende a suma importância do mesmo tanto para quem já atua como Contador, bem como para pesquisadores que se dediquem a investigar como o Controle Interno é de suma importância para o desenvolvimento de uma empresa e, poder assim, orientar empresas de modo a garantir um crescimento das mesmas frente ao mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

A presente pesquisa está estruturada da seguinte maneira: o primeiro capítulo trata da apresentação desta atividade, e retrata sobre o tema, problema de pesquisa e objetivos.

O segundo capítulo apresenta o referencial teórico, que respalda os argumentos científicos lançados na pesquisa, com a finalidade de conhecer a importância do controle interno no dia-a-dia da empresa.

O terceiro capítulo aborda a metodologia aplicada no trabalho, que apresenta o tipo de pesquisa compondo os objetivos, instrumento de coleta, procedimentos, técnicas e modelo de análise que foram utilizados para que os objetivos fossem alcançados.

O quarto capítulo versa sobre análise dos resultados que observado como o controle interno pode ser utilizado como uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento e continuidade das atividades da empresa a qual pode ser utilizada de forma preventiva para se evitar erros que venham a causar danos para a entidade e fraudes.

Por fim o quinto capítulo é composto pelas considerações finais, sugestões e limitações da pesquisa como também traz as referências utilizadas na construção deste estudo.

2 REFERENCIAL TEORICO

Nesta parte da pesquisa são apresentados e detalhados os assuntos que respaldam o estudo do mesmo, de forma objetiva a auditoria contábil e sobre tudo de maneira mais abrangente o controle interno como ferramenta fundamental e indispensável para o andamento dos negócios.

2.1 AUDITORIA CONTÁBIL

De forma bastante simples, pode-se definir auditoria como o levantamento, estudo e avaliação sistemática das transações, procedimentos, operações, rotinas e das demonstrações financeira de uma entidade (CREPALDI, 2007, p.3).

Para Attie (2011, p.5), “a auditoria é uma especialização contábil voltada a testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar opinião sobre determinado dado”.

Diante dos conceitos dos autores, percebe-se que a Auditoria Contábil é um dos ramos da Contabilidade de suma importância para as empresas como um todo, pois através da mesma, pode-se ter um estudo mais profundo e detalhado do patrimônio de modo abrangente. Sendo assim, a auditoria nos negócios da empresa se faz necessário e indispensável a quem busca melhoria nos processos e continuidade nas atividades.

2.1.1 Objetivo da Auditoria

Attie (2007, p.3) traz o objetivo da auditoria como sendo:

[...] o exame normal de auditoria das demonstrações financeiras é expressar uma opinião sobre a propriedade das mesmas e assegurar que elas representem adequadamente a

posição patrimonial e financeira, o resultado de suas operações e as origens e aplicações de recursos correspondentes aos períodos em exame, de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade, aplicados com uniformidade durante os períodos.

Crepaldi (2011, p.12) apresenta um objetivo muito semelhante a do autor anterior, onde diz que:

O objetivo do exame normal de auditoria das demonstrações contábeis é expressar uma opinião sobre a propriedade das mesmas, e assegurar que elas representem em seu conjunto adequadamente a posição patrimonial e financeira, o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e os demais demonstrativos correspondentes aos períodos em exame, de acordo com as práticas contábeis no Brasil.

Com os objetivos que os autores relatam a auditoria desenvolve todo um procedimento detalhado da entidade através dos quais, se tem a obtenção de dados e conseqüentemente conclusões seguras.

Ambos os autores, trazem como objetivo principal, em linhas gerais como sendo o processo pelo qual o auditor comprova a exatidão das demonstrações financeira organizado pela empresa auditada.

2.1.2 Objeto da Auditoria

De acordo com Crepaldi (2007, p.4)

O conjunto de todos os elementos de controle do patrimônio administrado, os quais compreendem registros contábeis, papéis, documentos, fichas, arquivos e anotações que comprovem a legitimidade dos atos da administração, bem como sua sinceridade na defesa dos interesses patrimoniais.

A auditoria seja ela interna ou externa é muito relevante para as organizações, pois contribuem para a melhoria significativa dos controles realizados nas empresas e assegura com confiabilidade o patrimônio que segundo Gonçalves

(2011, p. 7) diz que “sob o ponto de vista contábil, é o conjunto de bens, direitos e obrigações vinculados a uma pessoa qualquer, seja física ou jurídica”. Assim, sendo o patrimônio o objeto da auditoria, nada mais importante do que se ter um controle interno de qualidade para garantir o bom andamento da empresa.

2.2 CONTROLE INTERNO

Quando se fala em controle interno, precisa-se ter certo cuidado para não confundi-lo com auditoria interna. Há diferença entre ambos que precisam ser evidenciadas.

A auditoria interna se refere ao trabalho organizado que inclui o controle interno. Porém, este está mais contido em procedimentos adotados na organização empresarial. Isso não pode também ser descaracterizado como meramente simples ações de rotina.

O controle interno precisa conter um sistema signficante e eficiente de informação para identificar e estruturar todos os trabalhos de uma empresa visando tomadas de decisões mais acertadas e promissoras.

2.2.1 Definição de controle interno

Tanto Crepaldi (2007, p.269) como Attie (2011, p.188) trazem como conceito de controle interno do Comitê de Procedimentos de Auditoria do Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados (AICPA), Estados Unidos o seguinte:

O controle interno compreende o plano de organização e todos os métodos e medidas adotadas na empresa para salvaguardar seus ativos, verificar a exatidão e fidelidade dos

dados contábeis, desenvolver a eficiência nas operações e estimular o seguimento das políticas administrativas prescritas.

Crepaldi (2007, p.269) ainda traz outro conceito do Institut Français de Experts Comptables que assim define:

Controle interno é formado pelo plano de organização e de todos os métodos e procedimentos adotados internamente pela empresa para proteger seus ativos, controlar a validade dos dados fornecidos pela Contabilidade, ampliar a eficácia e assegurar a boa aplicação das instruções da direção.

Ainda, segundo Almeida (2010, p. 42)

O controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa.

Diante do exposto nota-se que o controle interno é uma ferramenta indispensável para o andamento dos negócios da empresa, o mesmo por sua vez abrange todas as áreas da entidade sendo da administração até estoques, vendas, tesouraria, caixa operacional, etc. O controle interno é um procedimento utilizado mundialmente e nos países desenvolvidos é dada uma grande importância para o mesmo pois, sabe-se que através dele torna-se mais fácil alcançar as metas e objetivos planejados.

Assim, percebe-se que a definição de controle interno vai um pouco mais além do que se possa conferir ele se projeta não só nas questões que estão ligadas as áreas da contabilidade e finanças como também em outras dimensões.

2.2.2 Interpretação do Conceito de Controle Interno

O controle interno, pela sua amplitude, para que seja corretamente compreendido, deve ser devidamente examinado quanto ao seu real significado. Segundo Attie (2011, p. 189):

O controle interno compreende todos os meios planejados numa empresa para dirigir, restringir, governar e conferir suas várias atividades com o propósito de fazer cumprir os seus objetivos. Os meios de controle incluem, mas não se limitam a: forma de organizações, políticas, sistemas, procedimentos, instruções, padrões, comitês, planos de contas, estimativas, orçamentos, inventários, relatórios, registros, métodos, projetos, segregação de funções, sistema de autorização e aprovação, conciliação, análise, custódia, arquivo, formulários, manuais de procedimentos, treinamento, carta de fiança etc.

2.2.3 Importância do controle interno

É perceptível a importância do controle interno quando na constituição de uma empresa fica claro a necessidade de possuir um sistema de controle e que esse possua procedimentos no qual trará uma continuidade de informações seguras para a tomada de decisões.

Segundo Attie (2011, p. 191).

A importância do controle interno fica patente a partir do momento em que se torna impossível conceber uma empresa que não disponha de controles que possam garantir a continuidade do fluxo de operações e informações proposto.

A confiabilidade dos resultados gerados por esse fluxo que transforma simples dados em informações a partir das quais os empresários, utilizando-se de sua experiência administrativa, tomam decisões com vistas no objetivo comum da empresa, assume vital importância.

Já Crepaldi (2007, p. 276) diz que:

Pode-se entender a importância do controle interno a partir do momento em que se verifica que é ele que pode garantir a continuidade do fluxo de operações com as quais convivem as empresas. Nesse contexto, a contabilidade dos resultados gerados por tal fluxo assume vital importância para os empresários que se utilizam dela para a tomada de decisões. Com isso, pode se entender que toda a empresa possui controles internos, sendo que em algumas eles são adequados e em outras não.

Alguns elementos são fundamentais para tornar eficientes e valiosos o trabalho do controle interno. Procedimentos são indispensáveis como: Produção de relatórios, indicadores que avaliam e deem feedback sobre todas as ações realizadas por colaboradores internos e externos.

Dado isso, Attie (2011, p. 191) ainda diz o seguinte:

Um sistema de controle interno implica que os funcionários tenham liberdade de atuação na execução de seus compromissos para buscar melhores resultados. Contudo, para evitar que esses mesmos funcionários exorbitem em suas funções e possam tirar benefícios em seu próprio proveito e causarem, deste modo, prejuízos a entidade social, por erros intencionais ou dolosos, um adequado sistema de controle interno limita a prática desses atos e possibilita que estes não permaneçam arquivados em definitivo.

Pode-se também acrescentar que os controles internos têm grande relevância, considerando algumas de suas responsabilidades que o caracteriza, tais como: A lida com as operações no contexto de uma empresa, para fins de resignificar os dados obtidos, transformando-os como ferramentas no funcionamento dos trabalhos empresarias. Inclui-se também como instrumento a realização de avaliação para não permitir a existência de fraudes.

No entendimento de Attie (2011, p. 192)

Informações contábeis distorcidas podem levar a conclusões erradas e danosas para a empresa. Apesar disso, embora pareça absurdo, existem muitas empresas para as quais o controle interno é desconhecido. Pensam que, empregados de confiança, estarão cobertas contra qualquer irregularidade.

Confiar nos subordinados não deixa de ser correto; é necessário, porém, admitir que esta confiança pode dar lugar a toda espécie de fraudes. Basta dizer que grande parte das irregularidades nos negócios, segundo se tem verificado, deve-se a empregados nos quais se confiava. Além disso, quando não existem procedimentos adequados de controle interno, são frequentes os erros involuntários e os desperdícios.

Sendo assim, os controles internos são responsáveis pelas informações e operações dentro da empresa, transformando os dados coletados em ferramentas imprescindíveis para o bom andamento da mesma. Seus meios de avaliações são responsáveis pela confiabilidade das informações anulando as possibilidades de fraudes na empresa.

2.3 OBJETIVO DO CONTROLE INTERNO

Em tudo se deve ter objetivo traçado e com o controle interno não é diferente. É de suma importância conhecer a empresa a fundo, saber dos seus reais interesses, tendências de mercado, habilidades e assim implantar um sistema de controle amplo com objetivos definidos e desenvolver um trabalho que lhe possibilite alcançar as metas e se estabelecer no mercado.

Attie (2011, p.195) traz quatro objetivos básicos, que são:

- i) A salvaguarda dos interesses da empresa: o objetivo do controle interno relativo à salvaguarda dos interesses refere-se à proteção do patrimônio contra qualquer perdas e riscos devidos erros e irregularidades. Dos meios que podem dar suporte necessário a essa proteção: segregação de funções, sistema de autorização e aprovação, rotação de funcionários, determinação de funções e responsabilidades.
- ii) A precisão e a confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais: o objetivo de controle interno relativo à precisão e confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais

compreende a geração de informações adequadas e oportunas, necessárias gerencialmente para administrar e compreender os eventos realizados na empresa. Os principais meios que possibilitam dar suporte necessário à precisão e confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais são: documentação confiável, conciliação, tempo hábil, etc.

iii) O estímulo à eficiência operacional: o objetivo do controle interno relativo ao estímulo à eficiência operacional determina prover os meios necessários à condução das tarefas, de forma a obter entendimento, aplicação e ação tempestiva e uniforme. Onde tem como meios para alcançá-lo: seleção, treinamento, plano de carreira, tempo e métodos, custo-padrão, manuais internos, etc.

iv) A aderência às políticas existentes: o objetivo do controle interno relativo a aderência às políticas existentes é assegurar que os desejos da administração, definidos através de suas políticas e indicados por meio de seus procedimentos, sejam adequadamente seguidos pelo pessoal. Os principais meios que visam o embasamento para a aderência às políticas existentes são:

Supervisão: a supervisão permanente possibilita melhor rendimento pessoal, corrigindo-se rapidamente possíveis desvios e dívidas decorrentes da execução das atividades. À medida do possível, a estrutura da empresa precisa permitir número de funcionários em extensão compatível que possibilite efetiva supervisão; tendo como os principais meios que visam dar embasamento para aderência às políticas existentes são: supervisão, sistema de revisão e aprovação e auditoria interna (ATTIE, 2011, p.195).

Já Franco e Marra (2009, p.269) afirmam que “os objetivos primordiais do controle interno são: fornecer à contabilidade dados corretos e conferir a exatidão da escrituração; evitar alcances, desperdícios, erros e, se ocorridos identifica-los.”

Perez Junior (1995, p.59) apresenta os seguintes objetivos do controle interno: “obtenção de informação adequada; estimulação do respeito e da obediência

às políticas da administração; proteção do ativos e promoção da eficiência e eficácia operacional.”

Dito isto, é possível verificar que o controle interno viabiliza a proteção de dados ativos e possibilitará a produção de dados voltados à contabilidade modo mais seguro e eficaz. Também organizará o mundo dos negócios, além da proteção ao patrimônio.

Desta maneira, possibilitará alcançar os objetivos traçados num plano empresarial. Para tanto, faz-se importante incluir a existência de um grupo de pessoas bem treinadas, empenhadas e conhecedoras a respeito da relevância do controle interno para não fugir as metas, aos objetivos e princípios empresariais.

2.4 CARACTERÍSTICAS DE UM SISTEMA DE CONTROLE INTERNO

O controle interno é subdividido em dois grupos: controles contábeis e controles administrativos que surgem como principais ferramentas para ajudá-lo as empresas na tomada de decisões.

De acordo com Atiie (2017, p. 192) o controle interno inclui, portanto, controles que podem ser peculiares tanto à contabilidade como à administração.

2.4.1 Controles Contábeis

Os controles internos contábeis são aqueles relacionados com a proteção dos bens e direitos da empresa e a validade dos registros contábeis que segundo Atiie (2011, p. 192) incluem alguns controles como: “sistema de autorização e aprovação; separação das funções de escrituração e elaboração dos relatórios contábeis daquelas ligadas às operações ou custódia dos valores; e controles físicos sobre estes valores” para que os controles contábeis funcionem de forma segura é necessário que realize todas as etapas citadas.

Crepaldi (2007, p.275) ainda considera controles contábeis como sendo “aqueles que compreendem o plano de organização e todos os métodos e procedimento utilizados para salvaguardar o patrimônio e a propriedade dos itens que o compõem”. Compreendido por:

1. Segregação de funções- cria independência entre as funções de execução operacional, custódia dos bens patrimoniais e sua contabilização;
2. Sistema de autorização- controla as operações através de métodos de aprovações, de acordo com as responsabilidades e riscos envolvidos;
3. Sistema de registro- compreende a classificação dos dados dentro de uma estrutura formal de contas, existência de um Plano de Contas que facilita o registro e preparação das demonstrações contábeis, e a utilização de um manual descritivo para uso das contas.

Tendo como principais objetivos o registro de transações quando necessária, permitindo elaboração periódica de demonstrações contábeis e a manutenção do controle contábil sobre os bens e direitos da entidade; acesso autorizado aos ativos; efetuação de transação de acordo com autorização geral ou específica da administração entre outros (PEREZ JR, 1995).

Conforme os pensamentos dos autores, nos controles contábeis para que uma operação ou transação se concretize de maneira eficaz, é importante que haja aprovação em cada uma das etapas necessárias ou nos pontos vitais de controle para o cumprimento do programa da administração, segundo as responsabilidades determinadas.

2.4.2. Controles Administrativos

Compreendem o plano de organização e todos os métodos e procedimentos utilizados para proporcionar que as operações sejam desenvolvidas com eficiência dando ênfase à política de negócios da entidade, bem como a seus

registros financeiros onde com frequência abrangem, segundo Atiie (2011, p. 193) “análises estatísticas, estudos de tempo e movimentos, relatórios de desempenho, programas de treinamento e controle de qualidade”.

Onde para Crepaldi (2007, p.275) os controles administrativos são compreendidos por:

1. Normas salutaras, que observam práticas saudáveis aos interesses da empresa no cumprimento dos deveres e funções;
2. Pessoal qualificado, que esteja apto a desenvolver suas atividades bem instruído e supervisionado por seus responsáveis.

O controle interno é o reflexo de conduta e, se dá no decorrer da realização das atividades, como levantamento de dados contábeis, por exemplo. Neste sentido, todas as pessoas destinadas a este trabalho precisam participar de treinamentos que foquem em aspectos operacional, técnicos e também de gerenciamento das atividades.

Ou seja, neste momento percebe-se que o controle interno envolve características tanto do universo da Administração como, principalmente, das Ciências Contábeis.

Deste modo, o controle administrativo se concretiza por meio de um planejamento bem elaborado, estudando as possíveis ferramentas para poder executar as ações definidas pelas empresas com foco no controle e no seu desempenho.

2.5 CATEGORIAS DO CONTROLE INTERNO

Não existe um conjunto de sistema universal que possa descrever as categorias de controles internos, entretanto pode-se classificá-los segundo suas finalidades.

2.5.1 Controle organizacional

Na medida em que se cria uma empresa, nasce com ela a necessidade de um sistema organizacional como próprio nome já diz, que seja capaz de organizá-la por meio de um controle que possa designar responsabilidades e delegar autoridades.

De acordo com Perez Junior (1995, p.63) “essa estrutura é um marco no qual se realizam as atividades de planejamento, execução e controle da operações da entidade cuja eficácia dependerá de considerações como”:

- i) Atribuições de responsabilidades e delegação de autoridades claramente definidas;
- ii) Segregação de funções incompatíveis para evitar que sejam controladas por qualquer indivíduo ou departamento de organização;
- iii) Fornecimento de recursos, inclusive pessoal competente, em quantidade suficiente para o cumprimento das responsabilidades atribuídas;
- iv) Existência de sistemas de medição e avaliação do desempenho. (PEREZ JUNIOR, 1995, p.63).

Não existe um modelo único de estrutura organizacional que possa ser utilizado para definir pontos fortes e fracos de uma estrutura completa uma vez que a implantação do mesmo depende do tamanho da empresa, objetivos, tipos de funções e necessidades.

2.5.2 Controle de sistema de informação

“O controle de sistema de informação nada mais é que o controle adquirido mediante a prestação de informações em níveis adequados da administração” PEREZ JUNIOR (1995, p.69).

O planejamento e o controle das operações das empresas dependem do conhecimento que a administração tem em relação as atividades passadas, presentes e futuras. Os sistemas de informações variam de uma empresa para outra sendo assim, impossível projetar um sistema de informação padrão.

Segundo Crepaldi (2007, p. 298) não obstante, algumas características que um bom sistema não deve omitir são:

- i) A informação deve ser suficientemente detalhada para permitir identificação das operações “fora de linha” ou possíveis problemas;
- ii) Os relatórios devem conter informação relevante para os usuários;
- iii) A forma de apresentação deve destacar a informação de maior importância;
- iv) A informação deve ser distribuída conforme as responsabilidades atribuídas;
- v) A informação deve ser usada pelos que tenham competência e tempo necessários para compreender seu significado e adotar medidas corretivas, se necessárias.

Logo, percebe-se que o controle existe mediante ao uso que a administração faz da informação e não do simples fornecimento da mesma,

2.5.3 Controle e procedimento

Os controles de procedimentos são adquiridos mediante a observação de políticas e procedimentos dentro da empresa.

Segundo Crepaldi (2007, p.299):

A elaboração do plano de organização, é de importância vital que o pessoal compreenda claramente suas funções e responsabilidades, sendo conveniente, para tanto, que existam normas de procedimentos e se atinjam objetivos empresariais. Há dois tipos de controles de procedimentos:

- Procedimentos do fluxo de documentação. São incorporados no sistema de processamento de transações;
- Procedimentos de controle independentes. São aqueles estabelecidos pela administração, independentemente das rotinas de processamento de transações.

Como características dos controles de procedimento, Perez Junior (1995, p. 70) relata os seguintes: “que estejam bem definidos e documentados; que se mostrem fáceis de interpretar e aplicar e que sejam adequados à estrutura organizacional”.

Compreende-se que os procedimentos existentes em uma empresa servem para atingir aos seus objetivos e alcançar a eficiência operacional e assim obter excelentes resultados (PEREZ JUNIOR, 1995).

2.6 PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO CONTROLE INTERNO

Em linhas gerais, os princípios do controle interno se difere de uma empresa para outra. Isso se dar porque as características internas, o contexto em que elas estão inseridas, seu modo de organização são elementos que definirão o melhor formato para que o controle seja concretizado com sucesso.

Cabe ao administrativo dessas empresas adequar o controle interno às ações que as mesmas desenvolvem, respeitando suas peculiaridades.

2.6.1 Responsabilidades de atribuições

As atribuições devem ser claramente definidas para cada funcionário e setor da organização, de preferência por escrito, mediante o estabelecimento de manuais internos de organização. Segundo Crepaldi (2007, p.277) a razão para se definirem as atribuições são: “assegurar que todos os procedimentos de

controles sejam executados; detectar erros e irregularidades; apurar responsabilidades por eventuais omissões na realização das transações da empresa. ” Dados exemplos de tarefas internas de controle que devem ser definidos os empregados responsáveis:

Quadro 1 – Exemplos de tarefas internas

Aprovação de aquisição de bens e serviços;

Certificação do recebimento de bens ou prestação dos serviços;

Programação financeira de pagamento;

Aprovação de venda;

Recebimento de numerário;

Registro contábil das operações da empresa, etc.

Fonte: Adaptado de Crepaldi, 2007, p. 277

Logo, tendo uma visão de todas as tarefas internas da empresa a serem desenvolvidas, registradas e principalmente funcionários designados a desenvolvê-las só tende a alcançar excelentes resultados uma vez que os procedimentos estarão seguros e sendo executados de maneira eficiente.

2.6.2 Rotinas internas

A empresa deve estabelecer todas as suas rotinas internas em um manual visando o bom andamento dos negócios e a organização (ALMEIDA, 2010).

Quadro 2- Exemplos de rotinas internas

Formulários internos e externos (mapa de licitação; ordem de compra; fichas de lançamentos contábeis pedido de vendas; etc.);

Instruções para o preenchimento e destinações dos formulários internos e externos;

Evidências das execuções dos procedimentos internos de controle (assinaturas, carimbos etc.);

Procedimentos internos dos diversos setores da empresa (contas a pagar, caixa, fiscal, controladoria, crédito e cobrança, etc).

Fonte: Adaptado de Almeida, 2010 p.44

Levando em consideração as rotinas internas dadas como exemplo pelo autor acima, é importante que a instituição organize as rotinas em manuais onde possam constar também instruções operacionais, procedimentos e normas adotadas pela empresa e distribua entre seus colaboradores. Esta adoção contribuirá para a coibição de possíveis erros e também garantir a qualidade dos processos.

2.6.3 Acesso aos ativos

A empresa deve limitar o acesso aos funcionários a seus ativos e estabelecer controles físicos sobre esses. Esses acessos são representados por: manuseio de dinheiro antes de ser depositado; immobilizados; estoques; uma única assinatura por cheque; cautelas de títulos; etc. Tendo como formas de controles: caixa em local fechado; documentos guardados em cofres; a parte física da empresa bem cercada e funcionários sendo vistoriados ao sair com embrulhos. (CREPALDI, 2007)

2.6.4 Segregação de funções

Uma das extensões do controle interno é separar os deveres dos funcionários, de modo que a pessoa que mantenha controle sobre um determinado ativo não seja a mesma responsável pelo registro da transação.

Crepaldi (2007, p.280) diz “a segregação de funções consiste em estabelecer que uma mesma pessoa não pode ter acesso aos ativos e aos registros contábeis, em virtude de essas funções serem incompatíveis dentro do sistema de controle interno”.

Para Attie (2010, p. 155),

Segregação de funções estabelece independência para as funções de execução operacional, custódia física e contabilização. Ninguém deve ter sob sua inteira responsabilidade todas as fases inerentes a uma operação. Cada uma dessas fases deve, preferencialmente, ser executada por pessoas e setores independentes entre si.

No que tange a finalidade de definições internas de funções considera-se indispensável notar os possíveis erros e situações fraudulentas. Para tanto, os procedimentos devem ser organizados de modo que compartilhem, internamente, todo o trabalho, respeitando a autonomia de cada membro da equipe envolvida e que viabilize um ato automático e prático para realização de futuras conferências. Cada membro poderá, no decorrer do processo controlar todas as etapas de uma mesma ação ou transação.

2.6.5 Confronto dos ativos com registros

É de fundamental importância o estabelecimento de procedimentos de maneira que os ativos sejam sempre confrontados pelo os respectivos responsáveis a fim de evitar que algum funcionário tome posse por um tempo dos ativos da empresa. Tendo como exemplo: conciliações bancárias, inventário físico dos

bens do estoque e do ativo imobilizado; confronto com os registros individuais e comparação com somatório dos saldos desses registros com o saldo da respectiva conta do razão geral; contagem de dinheiro; etc. (CREPALDI, 2007)

2.6.6 Amarrações do sistema

Quando a amarração do sistema é válida solicitar que esse processo tem as características independentes e simultaneamente interligadas, possibilitando o controle dos mesmos. Assim a empresa que prezar por um sistema de controle eficiente e concomitantemente constituído por pessoas habilitadas, poderão se articular de modo a garantir as atividades e procedimentos com melhor eficácia.

Segundo Crepaldi (2007, p. 281) diz que: “o sistema de controle deve ser conhecido, de maneira que sejam registradas apenas as transações autorizadas, por seus valores corretos e dentro do período de competência. ”

Quadro – 3 – Exemplo de amarrações do sistema:

Conferência independente do registro das transações contábeis, como por exemplo: transporte de valores dos registros finais para o razão geral;

Conferência independente dos cálculos, como por exemplo: depreciações; correção monetária; elaboração das notas fiscais de vendas; etc;

Conferência da classificação contábil de todos os registros finais por um contador competente;

Estabelecimentos de controles sequenciais sobre as compras e vendas, de forma assegurar que essas transações sejam contabilizadas na época devida;

As rotinas internas de controle devem ser determinadas de modo que uma área controle a outra.

Fonte: Adaptado de Crepaldi, 2007 p.281 a 282

A obediência a esses exemplos citados acima constitui a amarração do sistema. “As rotinas internas de controle devem ser determinadas de modo que uma área controle a outra”. (ALMEIDA, 2010, p.48). O trabalho de cada departamento precisa ser integrado e coordenado, a fim de manter o bom fluxo e eficiência nas operações em toda a estrutura operacional. É o controle sobre todas as operações, do início ao fim, em cada departamento.

Conclui-se que a amarração no sistema é uma forma de evitar irregularidades e fraudes e garantir a eficiência e a qualidade do início ao final de cada procedimento.

2.6.7 Auditoria interna

Na organização é imprescindível que se tenha uma auditoria interna pois, é através da mesma que poderá ser acompanhando o andamento dos processos e a verificação periódica do cumprimento das atividades determinadas. De nada adiante ter um bom sistema de controle interno, uma equipe funcionários de qualidade se não tiver uma pessoa que possa confrontar as informações e verificar se de fato estão sendo realizados de maneira correta (CREPALDI, 2007).

2.7 RESPONSABILIDADE PELA DETERMINAÇÃO DO CONTROLE INTERNO

A administração é responsável pelo planejamento, implantação e supervisão de um sistema de controle interno adequado.

Attie (2001, p.201) diz o seguinte:

A administração é responsável pelo planejamento, instalação e supervisão de um sistema de controle interno adequado. Qualquer sistema, independentemente de sua solidez fundamental, pode deteriorar se não for periodicamente revisto.

O sistema de controle interno deve estar sujeito a contínua supervisão para determinar se:

1. A política interna presente está sendo corretamente interpretada;
2. As mudanças em condições operativas tornaram os procedimentos complicados, obsoletos ou inadequados; e
3. Quando surgem falhas no sistema, são tomadas prontamente medidas eficazes e corretivas.

A própria conceituação de controle interno vislumbra a definição da responsabilidade acerca dos procedimentos a serem adotados ao longo de toda empresa. Entretanto, nem sempre o significado de controle interno é entendido em toda a sua extensão, ocorrendo casos em que tal significado é colocado à mercê de sua própria sorte, esquecendo-se de sua responsabilidade pela boa gestão do patrimônio da empresa.

Já Crepaldi (2007, p. 277) diz que:

As atribuições dos funcionários ou setores internos da empresa devem ser claramente definidas e limitadas, de preferência por escrito, mediante o estabelecimento de manuais internos de organização. As razões para se definirem as atribuições são:

1. Assegurar que todos os procedimentos de controles sejam executados;
2. Detectar erros e irregularidades;
3. Apurar responsabilidades por eventuais omissões na realização das transações da empresa.

Diante do exposto dos autores a conceituação de responsabilidade está diretamente ligada a controle interno, a definição da mesma é tão importante quanto das tarefas a serem desenvolvidas, e tão interessante quanto se ter um sistema de controle interno adequado é ter uma boa manutenção do mesmo para se garantir uma vida útil longa com qualidade. Crepaldi (2007, p. 277) cita alguns exemplos de tarefas internas de controle, para as quais precisam ser definidos os empregados responsáveis:

- Aprovação de aquisição de bens e serviços;
- Execução do processo de aquisição (cotação de preços, seleção do fornecedor e formalização de compra);
- Certificado do recebimento de bens ou prestação dos serviços;
- Habilitação do documento fiscal do fornecedor para pagamento (confronto da nota fiscal do fornecedor com contrato, ordem de compra etc.);
- Programação financeira do pagamento;
- Guarda de talonários de cheques em branco;

- Preenchimento dos cheques para pagamento;
- Assinatura de cheques;
- Pagamento ao fornecedor;
- Aprovação da venda;
- Preparo da nota fiscal de venda, fatura e duplicata;
- Controle de cobrança de vendas a prazo;
- Programação financeira do recebimento;
- Recebimento de numerário;
- Preparo do recebimento de depósito;
- Depósito do numerário em branco;
- Controle dos registros de empregados;
- Determinação dos valores a pagar aos empregados;
- Pagamentos aos empregados;
- Controle físico sobre os ativos (dinheiro em caixa, cautelas de títulos, estoques etc.);
- Registro contábil das operações da empresa.

Logo, todos os funcionários da instituição precisam ter conhecimento dos conceitos e objetivos de controle interno propostos pela empresa, adequando suas atividades em conformidade com estes.

2.8 AVALIAÇÃO DOS SISTEMAS DE CONTROLE INTERNO

Conhecer para avaliar, para promover o sistema de controle interno dentro do contexto de uma empresa é indispensável. Este ato se dar por meio de estudos individuais e em grupo, por meio de leituras de manuais, livros e, dentre outros procedimentos realizados por quaisquer empresas auditadas e até mesmo no contato com outras pessoas que já possuem habilidade e experiência nesses processos de operação. Também se dar por meio de realização de momentos de entrevista, visitas técnicas que viabilizem o ato de conhecer para melhor avaliar.

Segundo Crepaldi (2007, p. 287) “A avaliação dos controles internos tem como escopo principal determinar a natureza, a profundidade e a extensão dos

exames finais de balanço e, como escopo secundário, sugerir aprimoramento em relatório específico”.

Para Almeida (2010, p.52) A avaliação do sistema de controle interno compreende:

- Determinar erros ou irregularidades que poderiam acontecer;
- Verificar se o sistema atual de controles detectaria de imediato esses erros ou irregularidades;
- Analisar as fraquezas ou a falta de controle, que possibilitam a existência de erros ou irregularidades, a fim de determinar a natureza, data e extensão dos procedimentos de auditoria;
- Emitir relatório-comentário dando sugestões para o aprimoramento do sistema de controle interno da empresa.

De fato, tem que haver um estudo e avaliação apropriada do sistema de controle interno não apenas como base de confiança que o mesmo merece, mas, também para determinar procedimentos.

2.9 PROCEDIMENTOS MAIS EFICIENTES

Para reduzir probabilidades de desvio destaca-se a importância do sistema de provas surpresas (sistema preventivo) realizado pela auditoria. Esta falta de atitude preventiva de auditoria, mesmo que localizada, tem sido um ônus que as empresas estão pagando caro.

Segundo Crepaldi (2007, p. 273).

Por causa do processo de enxugamento nas empresas, o papel do auditor restringiu-se à fiscalização contábil. Os auditores externos analisam balanço, dados, mas efetivamente, não analisam as rotinas da empresa. Deve-se criar em guia de procedimentos e provas departamentais, em cada unidade da organização, realizado pelos próprios funcionários. Entretanto, nada impede que no fim do dia a própria auditoria interna verifique o trabalho. Como a própria surpresa é uma iminência, as provas setoriais acontecem, de fato. Outro fator é que os auditores estão sendo desviados para resolver problemas imediatos de irregularidades, em vez de cumprirem seu

trabalho normativo. Se o auditor faz o trabalho dele não precisa prender ninguém.

Sendo assim, quando se detecta uma fraude, a auditoria pode participar com autoinstrução e criar outros procedimentos de controle para que novas situações não ocorram mais.

2.10 LEVANTAMENTO DO SISTEMA E CONTROLE INTERNO

O levantamento do sistema e sua relação do controle interno se darão por um conjunto de funções importantes e distribuídas entre os membros de uma dada empresa.

E todo esse processo será viável se houver uma organização que estruture um conjunto de rotinas que podem também ser denominadas por sistema.

Para Crepaldi (2007, p. 286) “as informações sobre o sistema de controle interno são obtidas das seguintes formas: leitura dos manuais internos de organização e procedimentos; conversa com funcionários da empresa entre outros”. Onde, o levantamento acontece através do sistema da empresa que segundo PEREZ JUNIOR (1995, P. 63) “podem ser evidenciadas de quatro formas diferentes: questionários narrativos; questionário “sim/não”; fluxogramas e descrição propriamente dita”.

2.11 LIMITAÇÕES DO CONTROLE INTERNO

As limitações do controle interno são, principalmente, com relação a:

1. Conluio de funcionários na apropriação de bens da empresa;
2. Instrução inadequada dos funcionários com relação às normas internas;
3. Negligência dos funcionários na execução de suas tarefas diárias.

Em virtude dos pontos acima relatados, mesmo no caso de a empresa ter um excelente sistema de controle interno, o auditor deve executar procedimentos mínimos de auditoria. Crepaldi (2007, p. 284)

Segundo Almeida (2010, p.50)

As limitações do controle interno são principalmente com relação a:

1. Conluio de funcionários na apropriação de bens da empresa;
2. Os funcionários não são adequadamente instruídos com relação às normas internas;
3. Funcionários negligentes na execução de suas tarefas diárias.

Ambos os autores trazem as mesmas limitações referente ao controle interno, onde mesmo com as presentes limitações é possível perceber o quanto um bom sistema de controle internos contribui de forma positiva para o andamento das atividades da empresa.

2.12 DESFALQUES

Para o colaborador praticar um desfalque, ele tem que ter acesso aos ativos da empresa.

2.12.1 Desfalque Temporário

O desfalque temporário ocorre quando um funcionário toma posse de um ativo da empresa sem alterar os registros contábeis transferindo os mesmo para conta de despesas.

Para Crepaldi (2007, p.285)

São exemplos de desfalque temporário:

- Funcionário apoderar-se do dinheiro recebido de clientes, proveniente de vendas a prazo, antes do registro contábil do recebimento;
- Funcionário assenhoreia-se do dinheiro recebido de clientes, após o registro contábil do recebimento;
- Funcionário apoderou-se de um ativo da empresa (dinheiro de caixa, cautelas de títulos, estoques, imobilizados etc.) como resultado, o ativo continua registrado no razão geral; no entanto, o bem não mais existe fisicamente na empresa.

2.12.2 Desfalque Permanente

Ocorre quando o funcionário devia um bem da empresa e modifica os registros contábeis, de forma que os ativos existentes concordem com os valores registrados na contabilidade. Para que suceda esse tipo de desfalque é necessário que o funcionário tenha acesso aos ativos e aos registros contábeis.

Crapaldi (2007, p. 286) traz como exemplos de desfalques permanentes os que seguem:

- Funcionário responsável pelos recebimentos de clientes e pelo preparo dos registros contábeis de vendas e recebimentos desvia um recebimento de venda a prazo e baixa a duplicata correspondente contra vendas (débito em Devolução de Vendas e crédito em Duplicatas a Receber);
- Funcionário responsável pelas matérias-primas e pela elaboração de lançamentos contábeis rouba uma matéria-prima e baixa em bem correspondente para despesa (débito em Despesa Diversas e crédito em Matéria-prima) etc.

2.13 CONTROLE INTERNO E FRAUDES

A efetividade do sistema de controle interno como um todo deve permitir revelar não somente irregularidades de atos intencionais, como também erros e atos não intencionais.

Segundo Crepaldi (2007, p.284):

Os resultados de pesquisas realizadas sobre as fraudes nas empresas apontam que esse é um problema comum e crescente a todas elas, decorrente do enfraquecimento dos valores éticos, morais, sociais e, principalmente, da ineficácia dos sistemas de controle internos. Embora os fatores que motivam as pessoas a cometerem fraude possam ser classificados em três aspectos:

1. Oportunidade para cometê-la e escondê-la;
2. Pressão por dificuldades financeiras; e
3. Racionalização do entendimento sobre a falta cometida.

A maioria dos entrevistados concorda que a melhor maneira para reduzir as fraudes é sua prevenção. Além disso, reconhecem que nas fraudes há sinais de advertência que podem ser percebidos, permitindo evitá-las ou identificá-las.

Bons controles internos apenas previnem contra a fraude e minimizam os riscos de erros e irregularidades, porque, por si só, não basta para evitá-los. Assim, por exemplo, a segregação de uma operação em fases distintas, dirigidas a diversas pessoas, reduz a chance de ocorrerem irregularidades, porém, não pode impedir que elas ocorram, caso as diversas pessoas que intervêm no processo se puserem de acordo para cometer algum ato fraudulento.

Atiie (2011, p. 204) diz que:

Por tudo quanto foi dito, até então, tem-se a impressão de que um bom sistema de controle interno constitui garantia absoluta contra a ocorrência de fraudes ou irregularidades. Bons controles internos previnem contra a fraude e minimizam os riscos de erros e irregularidades, porque, por si só, não bastam para evitá-los. Assim, por exemplo, a segregação de uma operação em fases distintas, confiadas a diversas pessoas, reduz o risco de irregularidades; porém, não pode evitar que estas ocorram, se as diversas pessoas que intervêm no processo se puserem de acordo para cometer algum ato fraudulento. Não obstante a isso, os outros elementos dos sistemas podem, em alguns casos, atuar como controles independentes que revelem a manobra.

Diante do que foi exposto em relação à fraude, é perceptível que os dois autores tem uma linha de raciocínio em relação ao mesmo muito parecidas e logo se percebe que mesmo com um sistema de controle interno eficiente não é possível evitar a fraude em uma empresa. Ainda segundo os autores Attie (2011, p. 204) e Crepaldi (2007, p. 284-285):

A eficiência do sistema de controle interno como um todo deve permitir detectar não somente irregularidades de atos intencionais, como também erros de atos não intencionais. Esses erros podem ser:

1. De interpretação como, por exemplo, a aplicação errônea dos princípios contábeis geralmente aceitos na contabilização de transações;
2. De omissão por não aplicar um procedimento prescrito nas normas em vigor;
3. Decorrentes de má aplicação de uma norma ou procedimento.

A fraude, por sua vez assume múltiplas modalidades. Das diversas classificações de fraudes que até hoje foram tentadas Attie (2011, p.204 – 205) divide da seguinte maneira:

- Não encobertas: são aquelas em que o autor não considera necessário esconder, porque o controle interno é muito fraco. Um exemplo seria a retirada de dinheiro do caixa, sem se efetuar nenhuma contabilização;
- Encobertas temporariamente: são feitas sem afetar os registros contábeis, por exemplo, retirara dinheiro proveniente das cobranças, omitindo o registro delas de modo que seu montante possa ser coberto com o registro de cobranças posteriores, e assim sucessivamente;
- Encobertas permanentemente: nestes casos, os autores da irregularidade preocupam-se em alterar a informação contida nos registros e outros arquivos, para assim ocultar a irregularidade. Por exemplo, a retirada indevida de dinheiro recebido de clientes poderia ser encoberta, falsificando-se as somas dos registros de cobranças; porém, isto não bastaria, pois, como o valor a creditar aos clientes não poderia ser alterado sem o risco de futuras reclamações, deve-se procurar outro artifício.

Em geral, o sistema de controle interno deve consentir a detecção de todas as irregularidades. Um bom sistema de controle interno oferece maiores

possibilidades de pronta identificação de fraudes em qualquer que seja a sua modalidade.

2.14 CONTINUIDADE

“Para a Contabilidade, a entidade é um organismo vivo que irá operar por período indeterminado de tempo, até que surjam fortes evidências em contrário” (Pronunciamento IBRACON).

A entidade deve ser vista, em tese, como uma instituição capaz de produzir, continuamente, riqueza sem interrupção

Pela continuidade, devemos ver a empresa como uma matriz de produção voltada para adicionar valor aos recursos que utiliza, com o fim de auferir receitas e realizar lucros. Para BAPTISTA E GONÇALVES (2011, p.344)

A observância do princípio da CONTINUIDADE é indispensável à correta aplicação do princípio de Competência, por efeito de se relacionar diretamente à quantificação dos componentes patrimoniais e à formação do resultado e de constituir dado importante para aferir a capacidade futura de geração de resultados.

Segundo a Resolução CFC nº 1.282/2010, “O Princípio da Continuidade pressupõe que a Entidade continuará em operação no futuro e, portanto, a mensuração e a apresentação dos componentes do patrimônio levam em conta esta circunstância.”

2.15 QUADRO TEÓRICO

Quadro 4 – Quadro Teórico

CONCEITO	AUTOR	DEFINIÇÃO
Controle de Sistema de Informação	PEREZ JUNIOR (1995)	O controle de sistema de informação nada mais é que o controle adquirido mediante a prestação de informações em níveis adequados da administração.
Controle Interno	ALMEIDA (2010, p.42) FRANCO; MARRA (2009, p.267) BOYNTON; JOHNSON; KELL (2002, p.320)	O controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas que permitam prever, observar, dirigir ou governar acontecimentos dentro da empresa com objetivos de: <ul style="list-style-type: none"> • Proteger os ativos; • Obediência às leis e regulamentos aplicáveis; • Confiabilidade de informações financeiras.
Controles Contábeis	ATTIE (2017, p.192) CREPALDI (2007, p.275)	Compreendem o plano de organização e todos os métodos e procedimentos diretamente relacionados, principalmente com a salvaguarda do patrimônio e a fidedignidade dos registros contábeis.
Controles Administrativos	ATTIE (2017, p.193) CREPALDI (2007, p.275)	Compreendem o plano de organização e todos os métodos e procedimentos que dizem respeito à eficiência operacional e à decisão política traçada pela administração. Normalmente, se relacionam de forma indireta aos registros financeiros.
A Importância do Controle Interno	ATTIE (2017, p. 191)	A importância do controle interno fica patente a partir do momento em que se torna impossível conceber uma empresa que não disponha de controles que possam garantir a continuidade do fluxo de operações e informações proposto.
Controle e Procedimentos	CREPALDI (2007, p. 299)	A elaboração do plano de organização é de importância vital que o pessoal compreenda claramente suas funções e responsabilidades, sendo conveniente, para tanto, que existam normas de procedimentos e se atinjam objetivos empresariais.
Segregação de Funções	CREPALDI (2007, p. 280)	Consiste em estabelecer que uma mesma pessoa não pode ter acesso aos ativos e aos registros contábeis, em virtude de essas funções serem incompatíveis dentro do sistema de controle interno.

Avaliação dos Sistemas de Controles Internos	CREPALDI (2007, p. 287)	A avaliação dos controles internos tem como escopo principal determinar a natureza, a profundidade e a extensão dos exames finais de balanço e, como escopo secundário, sugerir aprimoramento em relatório específico.
Responsabilidades e Atribuições	CREPALDI (2007, P.277)	A razão para se definirem as atribuições são: assegurar que todos os procedimentos de controle sejam executados; detectar erros e irregularidades; apurar responsabilidades por eventuais omissões na realização das transações na empresa.
Controle Organizacional	PEREZ JUNIOR (1995, P. 63)	Essa estrutura é um marco no qual se realizam as atividades de planejamento, execução e controle da operação da entidade.

Fonte: Elaboração Própria (2018)

Nesse quadro contém os principais conceitos, autores e as respectivas definições de alguns assuntos de maneira suscitam, sendo os mesmos apresentados com uma atenção maior no referencial teórico deste presente trabalho.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPOS DE PESQUISA

Através da pesquisa, pode-se agregar e adquirir novos conhecimentos e adquirir novos sendo assim, ela é indispensável na vida de um acadêmico ou de um profissional que almeja crescimento. Para Prodonov e Freitas (2013, p.48):

A pesquisa científica é uma atividade humana, cujo objetivo é conhecer e explicar os fenômenos, fornecendo respostas às questões significativas para a compreensão da natureza. Para essa tarefa o pesquisador utiliza o conhecimento anterior acumulado e manipula cuidadosamente os diferentes métodos e técnicas para obter resultados pertinentes às suas indagações.

Segundo Marconi e Lakatos (2007, p. 157), em referência a Ander-Egg (1978, p.28), "a pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento".

Nesta seção, apresentam-se os tipos de pesquisa quanto à abordagem, objetivos e procedimentos.

3.1.1 Quanto à abordagem do problema

Quanto à abordagem do problema, Prodonov e Freitas (2013, p. 69), classificam em dois tipos de pesquisa, sendo elas quantitativas e qualitativas. A pesquisa foi desenvolvida com abordagem quantitativa. Quantitativa porque se fez necessário a aplicação de atividade objetiva com empresas, para

levantamento de dados e informações desta natureza, por meio de dados estatísticos e demonstração de gráficos.

E para distinguir o que seria a abordagem aqui referida com a qualitativa, Prodonov e Freitas (2013, p. 69) tecem:

Considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc.).

Prodonov e Freitas (2013, p. 70) definem a qualitativa como:

Pesquisa qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (2013, p. 70).

3.1.2 Quanto ao objetivo

Nesse tipo de pesquisa, tanto Gil (2002) quanto Prodanov e Freitas (2013, p. 51) apresentam três tipos principais: exploratória, descritiva e explicativa.

Pesquisa exploratória: quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso.

No que se refere ao tipo de pesquisa descritiva, Prodanov e Freitas (2013, p. 52) como sendo:

Pesquisa descritiva: quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume em geral, a forma de levantamento.

Do ponto da classificação da pesquisa quanto ao objetivo, no presente trabalho foi utilizada a explicativa.

Para Prodanov e Freitas (2013, p.53):

Explicativa, é quando o pesquisador procura explicar os porquês das coisas e suas causas, por meio de registros, da análise, da classificação e da interpretação dos fenômenos observados. Visa a identificar os fatores que determina ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos.

Segundo Gil (2010, p.28) a explicativa “aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a razão, o porquê das coisas”.

3.1.3 Quanto ao Procedimento

Segundo Marconi e Lakatos (2010, p.157):

É um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência ou arte; é a habilidade para usar esses preceitos ou normas, a parte prática. Toda ciência utiliza inúmeras técnicas na obtenção de seus propósitos.

Para Prodonov e Freitas (2013, p.54-60) quanto ao procedimento da pesquisa temos: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa experimental,

levantamento; pesquisa de campo e estudo de caso. Onde define da seguinte maneira:

Pesquisa bibliográfica: quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, revistas, publicações, em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações e teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo o material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

O segundo tipo de procedimento é a pesquisa documental onde o mesmo autor diz que:

Pesquisa documental: devido as suas características, pode ser confundida com a pesquisa bibliográfica. Gil (2008) destaca como principal diferença entre esses tipos de pesquisa a natureza das fontes de ambas as pesquisas. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições de vários autores sobre determinado assunto, a documental baseia-se em matérias que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Outro procedimento que Prodonov e Freitas (2013, p.57) destacam é a pesquisa experimental onde diz que:

A pesquisa experimental: quando determinamos um objeto de estudo, selecionamos as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definimos as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto.

O quarto procedimento citado por Prodonov e Freitas (2013, p.57) é o levantamento onde diz que:

Levantamento (*survey*): esse tipo de pesquisa ocorre quando envolve a interrogação direta das pessoas, cujo comportamento desejamos conhecer através de algum tipo de questionário. Em geral, procedemos à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise

quantitativa, obtermos as conclusões correspondentes às dados coletados.

É feita uma amostragem já que na maioria dos levantamentos não são pesquisados todos os integrantes da população estudada.

Já a pesquisa de campo, Prodonov e Freitas (2013, p.59) define como sendo:

Aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queremos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

O estudo de caso o para Prodonov e Freitas (2013, p. 60) definem como:

O estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa. É um tipo de pesquisa qualitativa e /ou quantitativa, entendido como uma categoria de investigação que tem como objeto de estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo tratar-se de um sujeito, de um grupo de pessoas, de uma comunidade etc. São necessários alguns requisitos básicos para sua realização, entre os quais, severidade, objetivação, originalidade e coerência.

Quanto aos procedimentos foi utilizada uma pesquisa de levantamento que se deu através de questionário que é a melhor forma para obter as conclusões esperadas com os dados coletados mediante uma amostragem, pois não foram aplicados a todos os integrantes da população específica do tema.

3.2 OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

Para apresentar a importância que o controle interno tem para com a organização o presente trabalho, tem como objetivo geral evidenciar a contribuição do controle interno para o desenvolvimento e a continuidade da

empresa com qualidade nos negócios isso porque nos dias atuais uma empresa para se manter bem no mercado, precisa de excelentes planos estratégicos que por sua vez só funcionarão se os processos internos estiverem bem elaborados e com um excelente controle interno ela irá obter a qualidade nos processos, confiança, prevenção na correção de possíveis falhas que possam vim a prejudicar a organização como o todo, promover soluções e garantir que a entidade atinja seus objetivos e metas. Para alcançá-lo temos os seguintes objetivos específicos:

- 1) Identificar a utilização do controle interno em empresas;
- 2) Demonstrar a importância o controle interno;
- 3) Esclarecer como o controle interno leva à continuidade das empresas.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA

Tanto Prodonov e Freitas (2013, p.104-105) quanto Marconi e Lakatos (2010) classificam os instrumentos de coleta em quatro tipos: Observação, Questionário, Entrevista e Formulário. Para este trabalho, foi utilizado o Questionário.

Marconi e Lakatos (2010, p. 173)

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar.

Ainda segundo Prodonov e Freitas (2013, p. 104) a observação é “quando utilizamos os sentidos na obtenção de dados de determinado aspecto da realidade”.

Na investigação científica são empregadas várias modalidades de observação que variam de acordo com as circunstâncias. Ander-Egg (1978:96) e Prodonov e Freitas (2013, p.104) apresenta quatro tipos:

- 1- Segundo os meios utilizados:
Observação não estruturada (Assistemática).
Observação estruturada (Sistemática).
- 2- Segundo a observação do observador:
Observação não participante.
Observação participante.
- 3- Segundo o número de observações:
Observação individual.
Observação em equipe.
- 4- Segundo o lugar onde se realiza:
Observação efetuada na vida real (trabalho de campo).
Observação efetuada em laboratório.

Na presente pesquisa, foi utilizado como instrumento de coleta a observação assistemática ou não estruturada onde segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 175) descreve:

A observação assistemática ou não estruturada, também denominada espontânea, informal, ordinária, simples, livre, ocasional e acidental consiste em recolher e registrar os fatos da realidade sem que o pesquisador utilize meios técnicos especiais ou precise fazer perguntas diretas. É mais empregada em estudos exploratórios e não tem planejamento e controle previamente elaborados.

O que caracteriza a observação assistemática “é o fato de o conhecimento ser obtido através de uma experiência casual, sem que se tenha determinado de antemão quais os aspectos relevantes a serem observados e que meios utilizar para observá-los.” (Rudio, 1979:35).

Como tudo tem suas vantagens e desvantagens na observação assistemática ou não estruturada a qual foi escolhida na presente pesquisa, também apresenta algumas vantagens como: possibilita a obtenção de elementos para a definição da pesquisa e favorece a construção de hipóteses acerca do

problema pesquisado e como desvantagens uma das é o direcionamento pelos gostos e afeições do pesquisador e a ampla margem de interpretação.

No que se refere ao questionário, para Prodonov e Freitas (2013, p. 106)

Questionário é um instrumento de coleta que constituem técnicas de levantamento de dados primários e dão grande importância à descrição verbal de informantes. Tem como pré-requisito a elaboração de um impresso próprio com questões a serem formuladas na mesma sequência para todos os informantes.

Já Marconi e Lakatos (2010, p.184) define questionário da seguinte maneira:

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisador devolve-o do mesmo modo.

Junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do recebedor, no sentido de que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável.

3.4 PROCEDIMENTO DE COLETA

A pesquisa de levantamento foi realizada em cinco empresas ambas situadas em Salvador-Bahia, com mais de 20 anos no mercado de ramos diferentes. A forma de contato se deu primeiramente através de indicações da orientadora e colegas e em seguida o contato por e-mails e telefones foi solicitado por uma das empresas uma carta de visita técnica que a própria faculdade disponibiliza que se deu através de entrega pessoalmente e as demais o contato se deu mais por e-mail. O questionário foi encaminhado através de e-mail onde ficou disponível no Google Formulário e a medida em as empresas respondiam as respostas chegavam online. Vale ressaltar que apenas três responderam em tempo hábil ficando as outras duas para entrega no dia 21 de novembro.

3.5 TÉCNICA DE ANÁLISE

Nesse item é que se apresenta o desenvolvimento do trabalho. Para Trujillo (1974, p.178) análise é:

A tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores. Essas relações podem ser estabelecidas em função de suas propriedades relacionais de causa-efeito, produtor-produto, de correlações, de análise de conteúdo etc.

Na presente pesquisa, foi utilizada a análise descritiva a qual, envolve uma organização, resumo e representação de dados onde permite a utilização de ferramentas como: bases percentuais análises gráfica, tabela de frequência, medidas de tendência central (média, mediana, moda) e medida de dispersão (desvio-padrão, variância, amplitude) podendo os dados ser resumidos de forma numérica ou gráfico para assim, chegar a uma conclusão precisa.

Diante das possibilidades analíticas dos dados da pesquisa os procedimentos de análises podem ser quantitativos ou qualitativos.

Análise quantitativa utiliza dados organizados e classificados de forma sistemática passando pelas fases de seleção, tabulação e codificação.

Análise qualitativa é o processo definido como uma sequência de atividades que envolve: redução de dados; categorização; interpretação; e redação do relatório.

Sendo assim, pode-se analisar cada resposta do questionário que foram relacionadas ao referencial teórico da pesquisa, e dados de resultados, onde fica confirmado que ao seguir os passos do conceito teórico é possível chegar ao resultado satisfatório e almejado.

3.6 MODELO DE ANÁLISE

Nesta seção é apresentado o Modelo de Análise do presente trabalho, com os pontos principais abordados.

Quadro 5- Modelo de Análise

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	DIMENSÃO TEÓRICA	VARIÁVEL	ITEM
Identificar a utilização do controle interno na empresa estudada.	Controles Contábeis e Administrativos	Aplicação de controle interno	Q1
		Tipos de controle interno	Q2
		Rotinas de controle interno	Q3
Demonstrar a importância do controle interno	Categorias do controle interno	Fases inerentes a uma operação	Q4
		Controle organizacional	Q5
		Controle de informação	Q6
		Tarefas internas	Q8
Esclarecer como o controle interno leva a continuidade das empresas	Controle e Procedimentos	Controle de Procedimentos	Q7
		Contribuição do controle interno	Q9

Fonte: Elaboração Própria (2018)

2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Diante do que foi estudado percebe-se o quanto é importante ter nas empresas um sistema de controle interno bem definido que proporciona certa segurança e um trabalho duradouro de qualidade.

Neste capítulo é apresentada uma pesquisa de levantamento que tem como objetivo saber se as empresas estudadas trabalham com rotinas de controle interno e assim confirmar a contribuição desde controle para o desenvolvimento e a continuidade das atividades.

A análise iniciou-se através da aplicação de um questionário composto por 10 questões sendo 09 objetivas e 01 subjetiva. O mesmo questionário foi aplicado em 05 empresas com mais de 20 anos no mercado sendo uma no ramo de restaurante, duas educação e outra no ramo da saúde para funcionários das áreas financeiras, contábil e patrimonial. Teve-se interesse em áreas distintas para ficar claro o quanto controle contribui para a durabilidade dos negócios com excelência independente da atuação no mercado de trabalho.

4.1 UTILIZAÇÃO DO CONTROLE INTERNO NA EMPRESA ESTUDADA

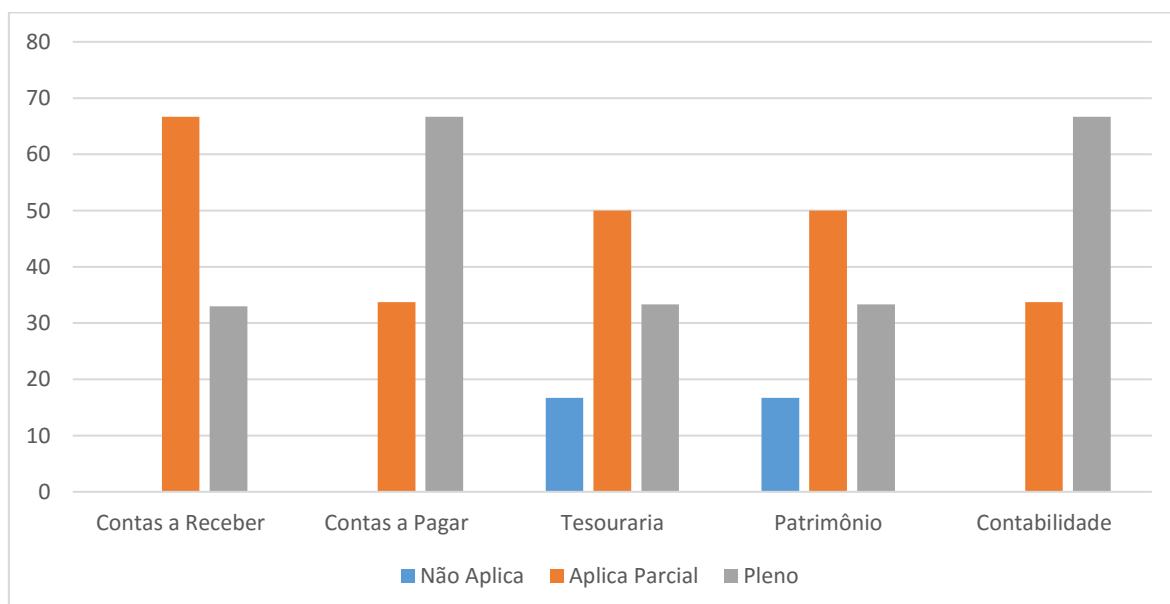
Para responder ao primeiro objetivo específico em identificar a utilização do controle interno nas empresas estudadas com ramos distintos, foram realizadas 03 (três) questões aplicadas no questionário.

O controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos.

A partir do conceito apresentado foi solicitado que marcasse de acordo com o grau de aplicação do controle interno nos respectivos setores. Percebe-se que as empresas selecionaram a opção “controle pleno” com 66,7% para os

setores de contas a pagar e a contabilidade. Já para a tesouraria e patrimônio 16,7% marcaram que não aplica. Esse resultado mostrar que o controle interno está sendo utilizado e principalmente em setores que são de extrema importância como a contabilidade que segundo CREPALDI (2007, p.269) “o controle interno é formado pelo plano de organização e de todos os métodos adotados internamente pela empresa para proteger seus ativos, controlar a validade dos dados fornecidos pela Contabilidade, ampliar a eficácia e assegurar a boa aplicação das instruções da direção. ”

Gráfico 1 – Aplicação do Controle Interno



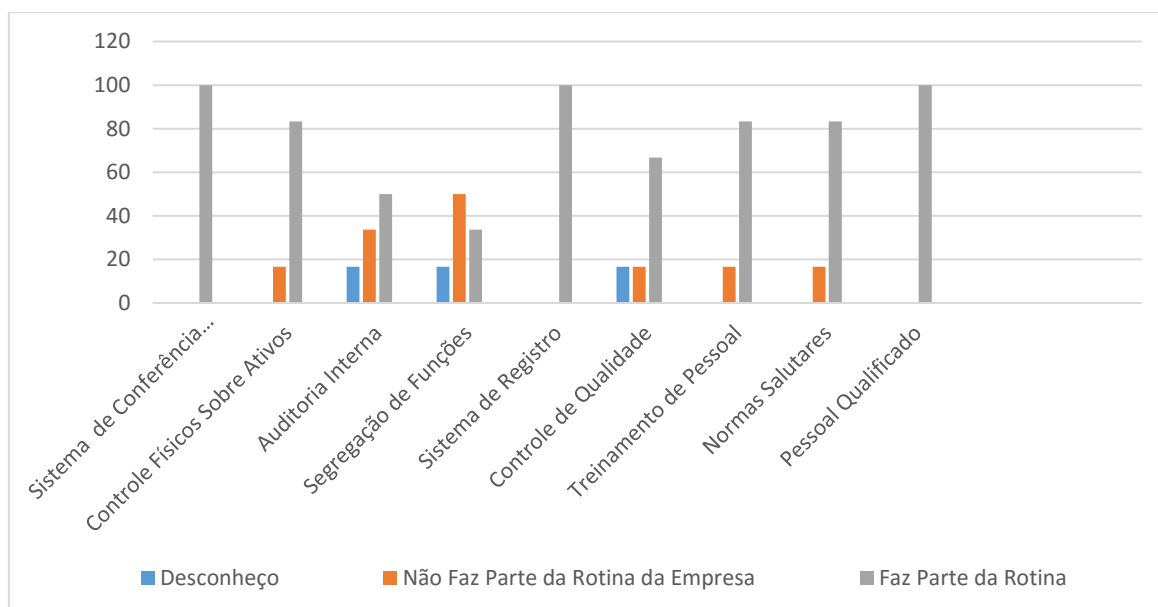
Fonte: Elaboração Própria (2018)

Conforme os tipos de controles internos

Nessa questão, foi apresentado alguns tipos de controles contábeis e administrativos e solicitados que sinalizasse se faz ou não parte das rotinas das empresas estudadas com intuito de saber se os mesmos são utilizados. Os dados revelam que sistema de conferência, aprovação e autorização; sistema de registro e pessoal qualificado aparecem com maior incidência 100% fazendo

parte da rotina das empresas por outro lado com 16,7% algumas desconhece alguns tipos de controle como auditoria interna, segregação de funções e controle de qualidade. Esse resultado deixa claro a utilização dos controles e colabora para o que diz Crepaldi (2007, p. 275) “todos os métodos e procedimentos utilizados para salvaguardar o patrimônio e propriedade dos itens que compõe são compreendidos por: Sistema de autorização que controla as operações através de métodos e aprovações, de acordo com as responsabilidades e riscos envolvidos. Sistema de registro compreende a classificação dos dados dentro de uma estrutura formal de contas, existência de um Plano de Contas que facilita os registros e preparação das demonstrações contábeis. Pessoal qualificado, que esteja apto a desenvolver suas atividades bem instruídos e supervisionado por seus responsáveis.

Gráfico 2 – Tipos de controle interno

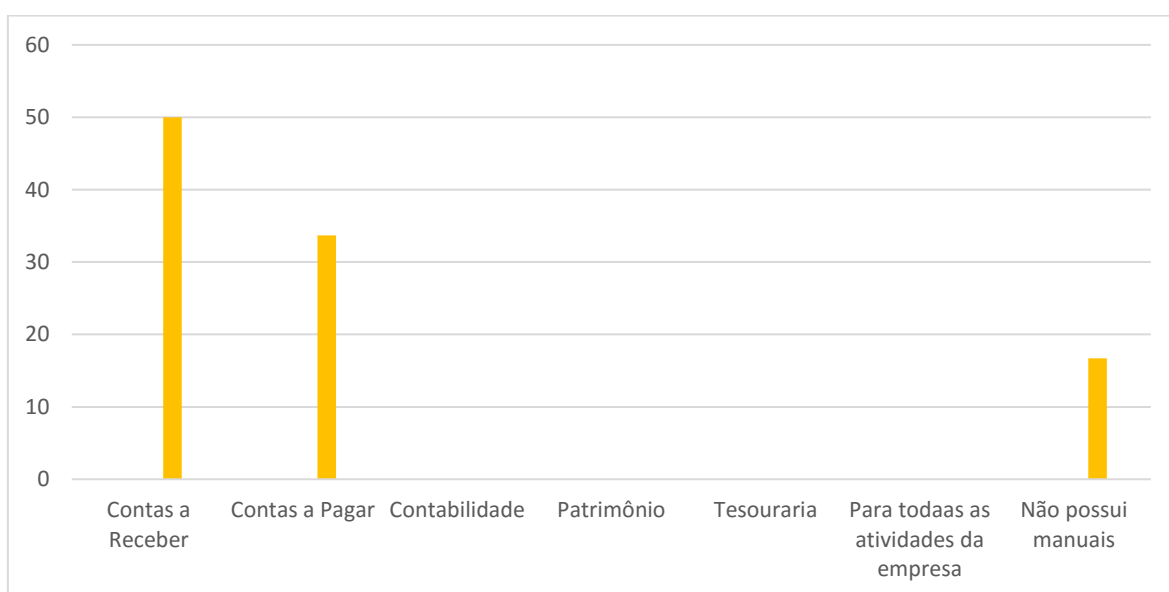


Fonte: Elaboração Própria (2018)

Relacionado as atividades desenvolvidas nas empresas, perguntou se as rotinas de controle interno estão disponíveis em manuais.

Em relação aos manuais disponíveis nas rotinas os dados revelam que contas a receber e contas a pagar aparecem com maior incidência nesse caso existem manuais para as atividades com maior aplicabilidade de controles internos nos casos das empresas estudadas. Esse resultado reforça o que diz ALMEIDA (2010, p.44) “a empresa deve definir manual de organização todas as suas rotinas internas. ”

Gráfico 3- Controle Interno Disponíveis em Manuais



Fonte: Elaboração Própria (2018)

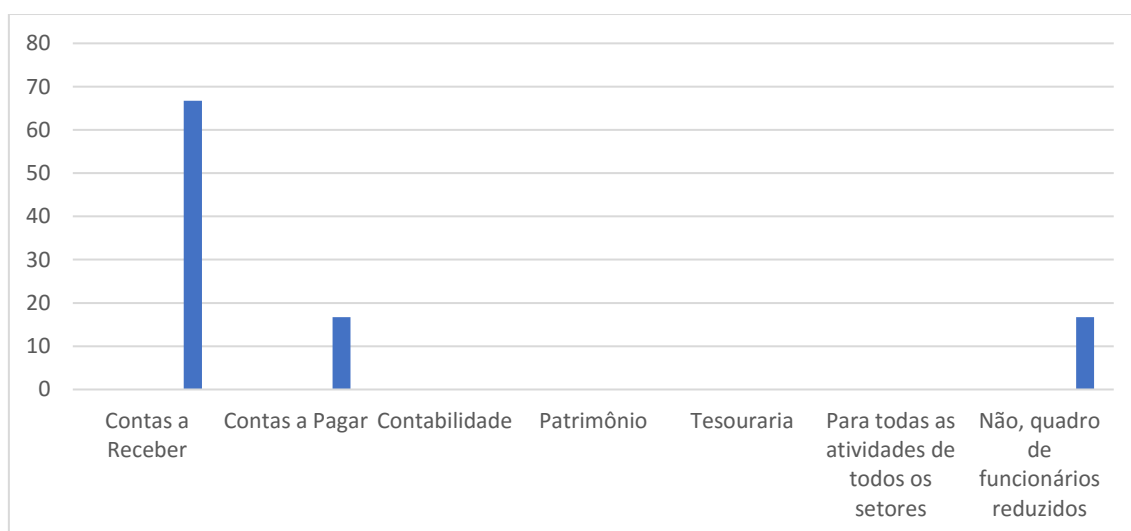
4.2 A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE INTERNO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EMPRESA

Para responder ao segundo objetivo específico em demonstrar a importância do controle interno para o desenvolvimento da empresa, foram realizadas 04 perguntas aplicadas no questionário.

A empresa tem o cuidado de evitar que o mesmo funcionário tenha sob sua inteira responsabilidade todas as fases inerentes a uma operação.

Para esta pergunta foi dado os departamentos e solicitado que relacionasse a segregação de função nesse caso os dados revelam que contas a receber é que aparece com maior incidência em relação a opção apresentada. Esse resultado reforça ao pensamento de ATTIE (2010, P.155) que diz “segregação de funções estabelece independência para as funções de execução operacional. ”

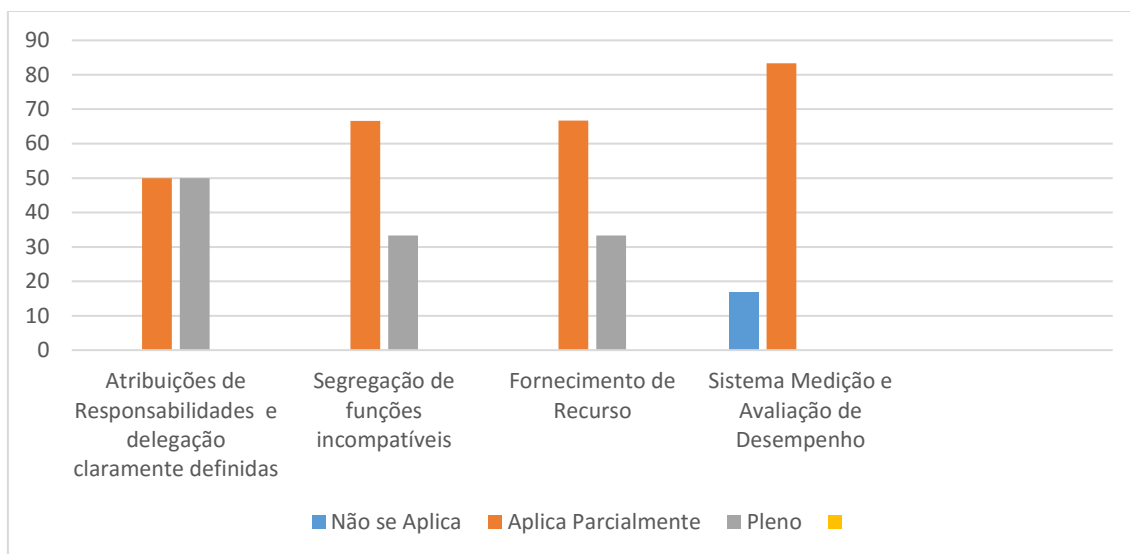
Gráfico 4- Segregação de funções



Fonte: Elaboração Própria (2018)

Referente ao plano de organização ou controle organizacional da empresa

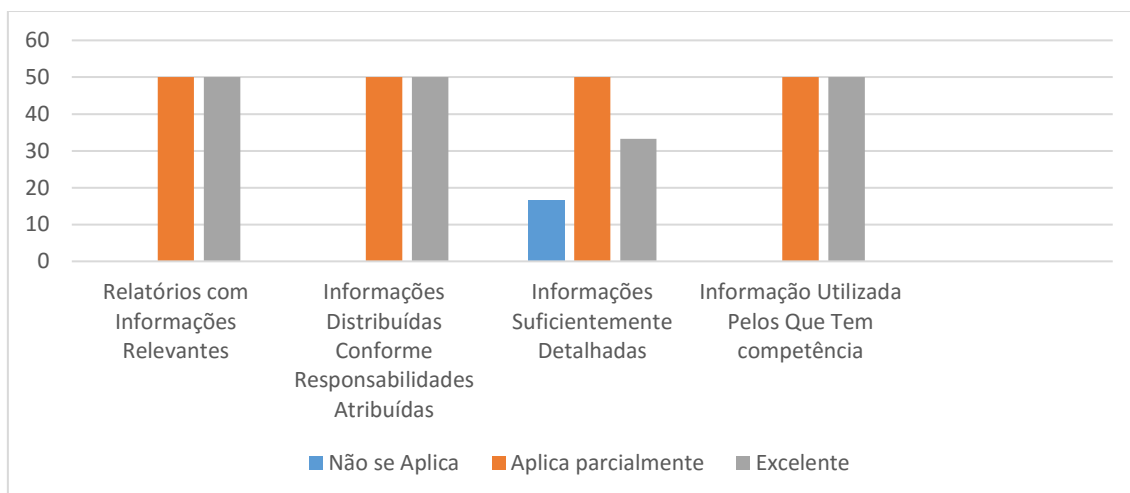
Nessa questão foi solicitado que marcasse de acordo com o grau de aplicação nota-se que sistema de medição e avaliação de desempenho aparece com 83,3% da aplicação de controle e a única que tem 16,7% que não se aplica em algumas empresas ficando a maioria das opções com pleno e aplica parcialmente isso reforça a ideia de PEREZ JUNIOR (1995, p. 63-64) quando diz que “essa estrutura é um marco no qual se realizam as atividades de planejamento, execução e controle da operações da entidade cuja eficácia dependerá dessas considerações” que foram apresentadas.

Gráfico 5 – Controle organizacional

Fonte: Elaboração Própria (2018)

Características do controle de informação relacionar de acordo com o grau de aplicação

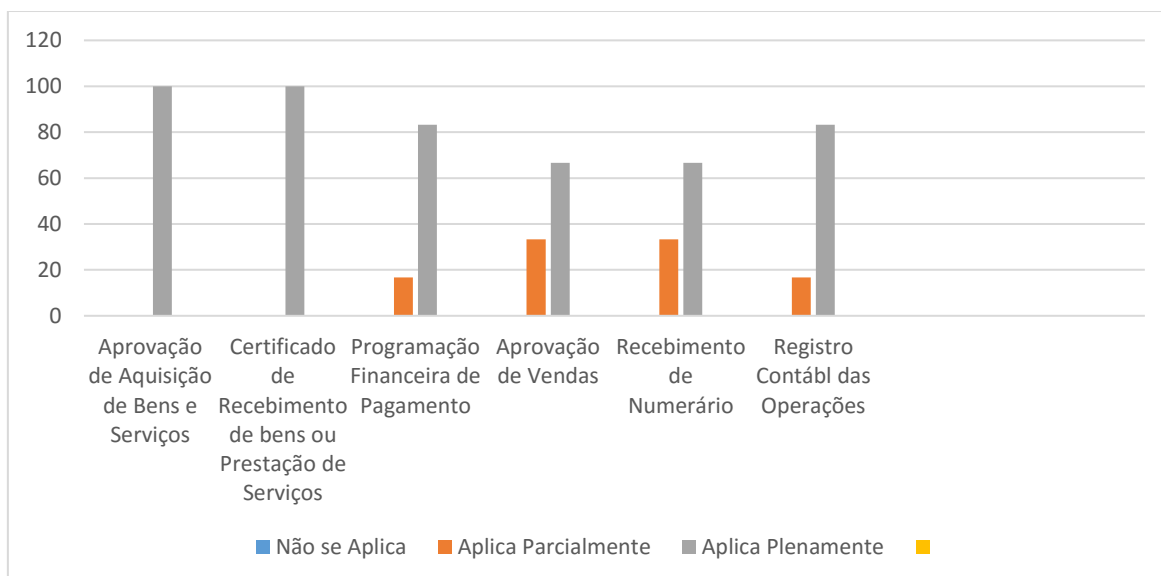
Para esta pergunta foram apresentadas algumas características de um controle de informação e solicitado que respondesse de acordo com o grau de aplicação onde os dados demonstram que a maioria das características são aplicadas parcialmente e excelente ficando apenas informações suficientemente detalhada com 16,7% que não se aplica e 33,3% que aplica de maneira excelente. Esse resultado condiz o que diz PEREZ JUNIOR (1995, p. 69) “o controle de sistema de informação nada mais é que o controle adquirido mediante a prestação de informações em níveis adequados da administração”

Gráfico 6- Características do Controle de Informação

Fonte: Elaboração Própria (2018)

Indicar o grau de aplicação referente as atividades internas de controle

Nesta questão foi dado alguns exemplos de atividades de controle interno e solicitado que respondesse de acordo com o grau de aplicação as quais os dados revelam que aprovação de aquisição de bens e serviços e a alternativa de certificado de recebimento de bens e prestação de serviços aparecem com 100 % de opção aplica plenamente e apenas programação financeira de pagamento e registro contábil das operações da empresa aparecem com 16,7% aplica parcialmente. Esse resultado comprova o que ALMEIDA (2009) diz que executar atividades de rotinas internas tem papel importante em relação a confiabilidade nos processos executados pela empresa.

Gráfico 7 – Atividades internas de controle

Fonte: Elaboração Própria (2018)

4.3 COMO O CONTROLE INTERNO LEVA A CONTINUIDADE DAS ATIVIDADES

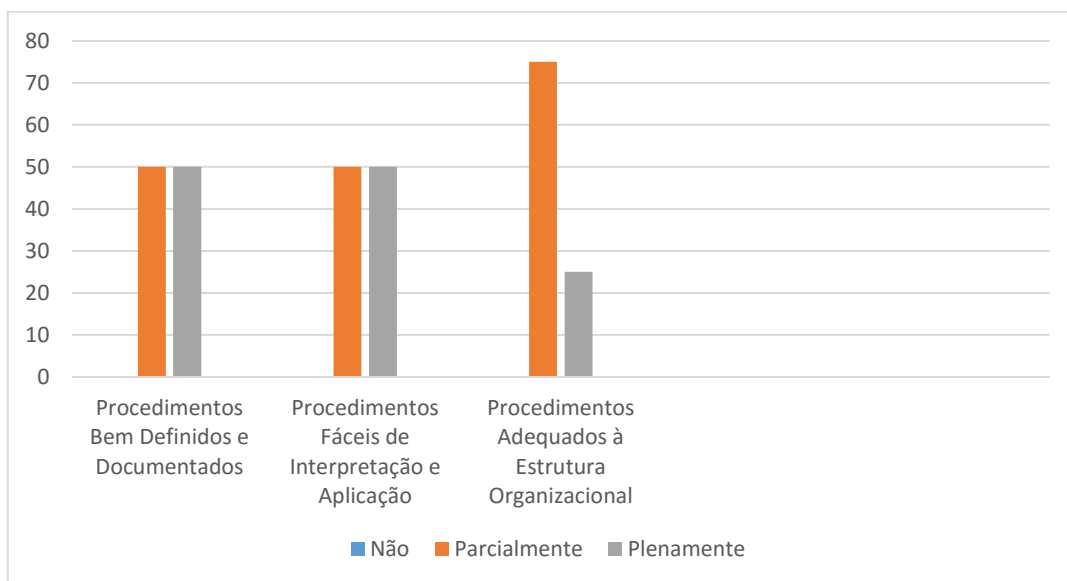
Para responder ao terceiro objetivo específico em esclarecer como o controle interno leva a continuidade das atividades da empresa, foram aplicadas 02 questões objetivas e 01 subjetiva do questionário.

Em relação aos controles de procedimentos da empresa marcar de acordo com um grau de aplicação

Para esta questão foi apresentado alguns tipos de controle de procedimento e solicitado que marcasse de acordo com o grau de aplicação na empresa os dados, revelam que os procedimentos adequados a estrutura organizacional aparecem com uma maior incidência na aplicação parcial onde representa 75% e os demais procedimentos aparecem com 50% para aplicação parcial e plena.

Esse resultado colabora com o pensamento de PEREZ JUNIOR (1995) onde fala que “os procedimentos existentes em uma empresa servem para atingir aos seus objetivos e alcançar a eficiência operacional e assim obter excelentes resultados”.

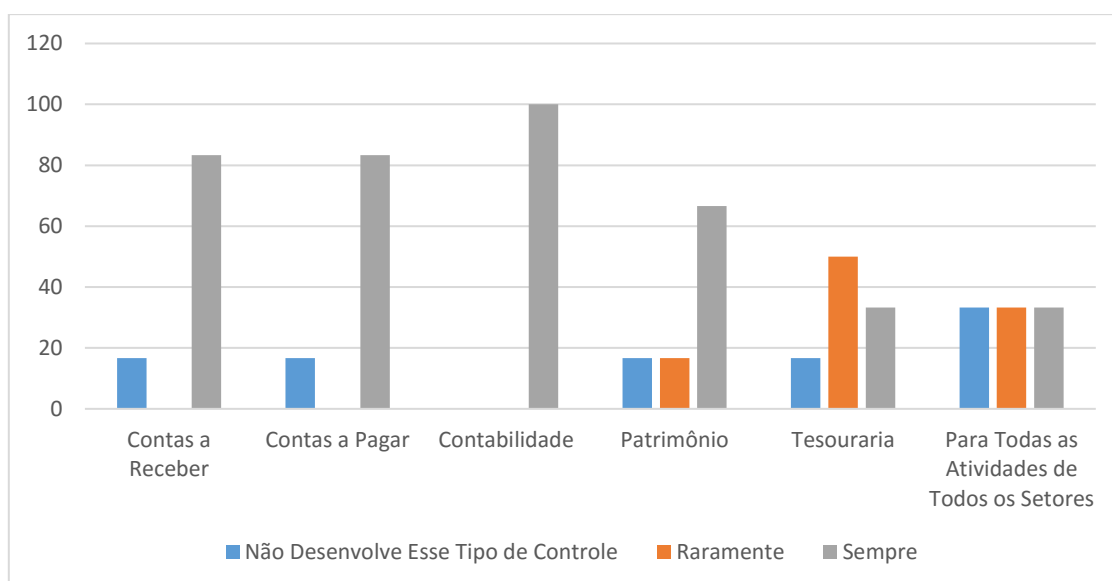
Gráfico 8- Controle de Procedimentos



Fonte: Elaboração Própria (2018)

A empresa costuma emitir relatórios para confrontos entre contas

Ao perguntar se a empresa emite relatórios para confrontos entre contas foram dadas algumas opções para respostas onde pediu para marcar de acordo com o grau de utilização, nos dados apresentados o setor de Contabilidade aparece com uma maior incidência com 100% em relação a opção sempre emite relatórios. Esse resultado corrobora ao pensamento de CREPALDI (2007) quando diz que é de fundamental importância o estabelecimento de procedimentos de maneira que os ativos sejam sempre confrontados pelo os respectivos responsáveis a fim de evitar que algum funcionário tome posse por um tempo dos ativos da empresa.

Gráfico 9- Emissão de Relatórios para confrontos

Fonte: Elaboração Própria (2018)

Para você qual a contribuição do controle interno para o desenvolvimento e a continuidade da empresa?

Foi feita a pergunta de qual a contribuição do controle interno para o desenvolvimento e a continuidade da empresa como era de se esperar, foram dadas opiniões diversas como: o controle interno é fundamental para a compreensão do sistema-empresa; qualidade e crescimento da empresa; é de essencial importância; representa os procedimentos ou rotinas cujos objetivos são proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar na condução ordenada dos negócios da empresa, representando os controles contábeis e administrativos de maneira clara e prática; manter sempre o controle e organização da empresa; através da implementação do controle interno, é possível mitigar ou eliminar os riscos inerentes aos processos para alcançar os objetivos da empresa, visando a sua continuidade.

Sendo assim, as opiniões dos respondentes da pesquisa só confirmam o entendimento compatível com o que foi tratado no referencial teórico do

presente trabalho em relação a importância do controle interno no que tange a continuidade das atividades das empresas.

4.4. A CONTRIBUIÇÃO DO CONTROLE INTERNO NA CONCEPÇÃO DE EMPRESAS DE RAMOS DISTINTOS COM MAIS DE 20 (VINTE) ANOS NO MERCADO

Realizada a pesquisa de levantamento com o questionário que foram apresentados nas empresas com mais de 20 anos no mercado de trabalho, pode-se analisar as respostas dos entrevistados.

A realização da pesquisa de levantamento nas empresas com mais de vinte anos no mercado em ramo distintos possibilitou o engrandecimento deste trabalho de conclusão do curso além de poder demonstrar na prática o que foi trabalhado no referencial teórico.

Ao analisar as respostas que foram dadas ao questionário ficou claro que as empresas possuem um sistema de controle interno eficaz que sem dúvida contribui para o andamento das atividades de maneira a atingir as metas traçadas e objetivos levando assim, a continuidade nos negócios com sucesso e qualidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi desenvolvido com o intuito de saber a contribuição do controle interno para o desenvolvimento e a continuidade das empresas, pois quando uma empresa aplica os procedimentos de controle interno e promove uma constante observação sobre o seu funcionamento, isto amplia a importante competência de proteger os ativos, bem como também melhorar sempre mais no alcance de objetivos e metas de um planejamento e, principalmente elimina as chances de acontecimentos indesejados como desfalque, dentre outros.

Para atingir o objetivo principal foi realizado pesquisas bibliográficas e um estudo de caso aplicando-se um questionário em cinco empresas com mais de vinte anos e de ramo distintos.

Através deste estudo verificou-se que as empresas aqui pesquisadas aplicam diversos tipos e procedimentos de controles interno onde através dos quais é possível oferecer aos seus clientes proteção aos serviços utilizados, além de adquirir credibilidade o mercado de trabalho.

No decorrer das análises percebeu-se várias contribuições do controle interno nas empresas em que ocorreu a pesquisa, nos departamentos verificados entre as quais a emissão de relatórios para confrontos entre contas onde em todas as empresas os setores de contas a pagar, conta a receber e a contabilidade emitir com maior frequência, se tratando de departamentos importantes de uma entidade isso é muito positivo pois o sistema interno potencializa a proteção de empresas. Verificou-se que o hábito de acompanhar, verificar, revisar são importantes procedimentos de um controle interno eficiente e que combaterá possíveis erros, ações fraudulentas, além de permitir que o setor administrativo se sinta mais confiante por meio de todas as informações que o sistema venha a gerar no contexto empresarial.

Neste sentido, a presente pesquisa acadêmica percebeu, através de sua proposta metodológica, que o controle interno é uma ferramenta significativa

para uma empresa. Através dele é possível concretizar os objetivos empresariais com grande eficiência de modo a gerar mais sentimento de segurança nas ações planejadas. Também o controle interno viabilizará interligação entre departamentos, favorecendo uma comunicação de dados e uma transmissão de informações durante todo o tempo.

Sendo assim, o presente trabalho salienta que, são diversas as contribuições do controle interno para o desenvolvimento de uma empresa no tocante à sua própria organização bem como no monitoramento de tarefas, no planejamento de ações para alcançar determinados objetivos, assim como também para garantir a proteção de dados, na transmissão de informações e dados entre departamentos e, por fim, combater por meio de prevenção quaisquer fraudes, atos ilícitos, viabilizando desta maneira a continuidade das empresas.

5.1 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Conforme já foi sinalizado, a coleta de dados se fez através de questionário. Com relação ao levantamento realizado devido ao número reduzido de empresas e conseqüentemente os departamentos que fizeram parte da pesquisa podem ter influenciado nas respostas e não atingido com tanta exatidão o resultado esperado do que seria se caso a aplicação tivesse sido realizada em um número maior de empresas atingindo a diversos tipos de departamentos.

5.2 SUGESTÕES PARA PESQUISA FUTURA

Por se tratar de um assunto que é muito importante na vida de uma empresa e devido a delimitação do presente trabalho, recomenda-se para futuras pesquisas relacionadas com o tema controle interno a comparação de custos

de controle interno e a manutenção de controle de observância (controles externos) e uma análise de indicadores financeiros.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Janison Machado. **Avaliação dos controles internos de uma instituição pública de ensino superior à luz da metodologia MCDA- Construtivista**. Artigo. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/21758069.2011v8n15p129/20027>>. Acesso 25 ago 2018

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ALVES, Andreane Maria Vasconcelos. **A Importância do Controle Interno na gestão Empresarial: Um estudo de caso numa empresa do ramo de supermercado**. Monografia. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2038/6/A%20import%C3%A2ncia%20do%20controle_Monografia_Alves.pdf>. Acesso em 20 ago 2018

ATTIE, William. **Auditoria: Conceitos e Aplicações**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

_____. **Auditoria: Conceitos e Aplicações**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

_____. **Auditoria: Conceitos e Aplicações**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

AZEVEDO, Natalia Kirchner; ENSSLIN, Sandra Rolim; REINA, Diane Rossi Maximiano Reina. **Controle Interno e as Fundações de apoio à pesquisa universitária: uma análise do funcionamento do Controle Interno nas Fundações da Universidade Federal de Santa Catarina no ano de 2010**. Artigo. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/viewFile/11386/6511>>. Acesso em 25 ago 2018

BOYNTON, W. C.; JOHNSON, R. N.; KELL, W. G. **Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2002.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FRANCO, Hilario; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**. 4. ed. – 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

GONÇALVES, Eugênio Celso; BAPTISTA, Antônio Eustáquio. **Contabilidade Geral**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MACEDO, Fabyeli da Silva. **Análise do Controle interno na gestão Empresarial**: Um estudo de caso numa loja de material de construção na cidade de Caicó-RN. Monografia. Disponível em:<https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/3410/1/An%C3%A1lise%20do%20controle%20interno%20na%20gest%C3%A3o%20empresarial_Monografia_Macedo>. Acesso 28 ago 2018

MOTTA, João Maurício. **Auditoria**: Princípios e Técnicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

PEREIRA, Antônio Nunes. **A Importância do Controle interno Para a Gestão de Empresas**. Artigo. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs2.2.308/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/68/68>>. Acesso 28 ago 2018

PEREZ JUNIOR, José Hernandez. **Auditoria de Demonstrações Contábeis**: Normas e Procedimentos. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

PINHO, Ruth Carvalho de Santana. **Fundamentos de Auditoria**: Auditoria Contábil Outras Aplicações de Auditoria. São Paulo: Atlas, 2007.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas de Pesquisa do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Rio Grande do Sul: Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

APÊNDICE A - Questionário



UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR - FACULDADE DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS

Eu, Dayse Lucide Gomes Reis, aluna do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Católica de Salvador, como concluinte do curso, estou desenvolvendo o Trabalho de Conclusão de Curso sobre: A Contribuição do controle interno para o desenvolvimento e a continuidade da empresa. Para concluir minha pesquisa, elaborei o questionário abaixo. Sua resposta é fundamental para a conclusão deste estudo.

Destinação: Profissionais que atuam na área de contabilidade e financeira da empresa.

Nome do Funcionário:

Departamento:

1 – O controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos. Diante do conceito apresentado, responda conforme o grau de aplicação de controle interno na empresa:

	Não aplica	Aplica Parcial	Pleno
Contas a Receber			
Contas a Pagar			
Tesouraria			

Patrimônio			
Contabilidade			

2 – Em relação aos tipos de controles internos sinalize abaixo:

	Desconheço	Não faz parte da rotina da empresa	Faz parte da rotina da empresa
Sistema de conferência, aprovação e autorização.			
Controle físicos sobre ativos.			
Auditoria interna.			
Segregação de funções (pessoas que têm acesso aos registros contábeis não podem custodiar ativos da empresa).			
Sistema de registro (existência de um plano de contas).			
Controle de qualidade.			
Treinamento de Pessoal.			
Normas salutaras, que observam práticas saudáveis aos interesses da empresa no cumprimento dos deveres e funções.			
Pessoal qualificado, que esteja apto a desenvolver suas atividades bem instruídos por seus responsáveis.			

3– As rotinas de controle interno estão disponíveis em manuais para:

- Contas a receber
- Contas a pagar
- Contabilidade
- Patrimônio
- Tesouraria
- Para todas as atividades de todos os setores
- Não possui manuais

4- A empresa tem cuidado de evitar que o mesmo funcionário tenha sob sua inteira responsabilidade todas as fases inerentes a uma operação relacionada a:

- Contas a receber
- Contas a pagar
- Contabilidade
- Patrimônio
- Tesouraria
- Para todas as atividades de todos os setores
- Não, quadro de funcionário

5- No que se refere ao plano de organização na empresa marque de acordo com o nível de aplicação:

	Não se aplica	Aplica de forma parcial	Pleno
Atribuições de responsabilidades e delegação de autoridades claramente definidas.			
Segregação de funções incompatíveis para evitar que sejam controladas por qualquer indivíduo ou departamento de organização.			
Fornecimento de recurso, inclusive pessoal competente, em quantidade suficiente para o cumprimento das responsabilidades atribuídas.			
Existência de sistemas de medição e avaliação de desempenho.			

6- Em relação as características do controle de informação relacione abaixo de acordo com o grau de aplicação:

	Não se aplica	Aplica de forma parcial	Excelente
Os relatórios utilizados no dia a dia têm informação relevante para os usuários.			
As informações são distribuídas conforme as responsabilidades atribuídas.			
As informações são suficientemente detalhadas para permitir identificação das operações “fora de linha” ou possíveis problemas.			
A informação é utilizada pelos que tem competência e tempo necessário para compreender seu significado e adotar medidas corretivas, se necessário.			

7 – Em relação aos controles de procedimentos da empresa numa escala de 0 a 5 sendo: 0 ruim e 5 excelente avalie as afirmativas abaixo:

- () Os procedimentos são bem definidos e documentados.
- () Os procedimentos se mostram fáceis de interpretar e aplicar.
- () Os procedimentos são adequados à estrutura organizacional.

8- Assinale as alternativas que se refere as atividades internas de controle de acordo com o grau de aplicação:

	Não se aplica	Aplica parcialmente	Aplica plenamente
Aprovação de aquisição de bens e serviços.			
Certificado de recebimento de bens ou prestação de serviços.			
Programação financeira de pagamento.			
Aprovação de venda.			

Recebimento de numerário			
Registro contábil das operações da empresa, etc.			

9 – A empresa costuma emitir relatórios para confrontos entre contas marque de acordo com o grau de utilização:

	Não desenvolve esse tipo de controle.	Raramente	Sempre
Contas a receber			
Contas a pagar			
Contabilidade			
Patrimônio			
Tesouraria			
Para todas as atividades de todos os setores.			

10 – Para você qual a contribuição do controle interno para o desenvolvimento e a continuidade da empresa?
